



RELATÓRIO E CONTAS 2016

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

2. ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO DE ACORDO COM AS LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA (LOE) e o Plano de Ação para 2016

- 2.1. Análise global da atividade
- 2.2. Projetos Próprios da Fundação
 - 2.2.1. Frota Solidária
 - 2.2.2. Prémio Escolar Montepio
 - 2.2.3. Prémio Voluntariado Jovem
- 2.3. Atividade desenvolvida no âmbito da Linha de Orientação Estratégica I (LOE I – Promover respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis)
- 2.4. Atividade desenvolvida no âmbito da Linha de Orientação Estratégica II (LOE II – Apoiar a dinamização da cidadania ativa e da inovação social)
- 2.5. Atividade desenvolvida no âmbito da Linha de Orientação Estratégica III (LOE III – Consolidar a intervenção em todo o território nacional através da cooperação com parceiros locais)
- 2.6. Atividade desenvolvida no âmbito da Linha de Orientação Estratégica IV (LOE IV – Reforçar o papel da Fundação como protagonista da responsabilidade social externa do Grupo Montepio)

3. ANÁLISE FINANCEIRA

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

No ano de 2016, a atividade da Fundação Montepio cumpriu o Plano traçado e alcançou os objetivos previstos, reafirmando o seu papel relevante em prol do desenvolvimento da economia social portuguesa.

A Fundação acompanhou as principais questões do nosso tempo, como o tema dos refugiados, das pessoas com demência, da pobreza e da responsabilidade social, mantendo parcerias fortes com outras entidades públicas e privadas.

Ao nível interno, alinou a sua atividade com as transformações internas do Grupo Montepio, procurando garantir a coesão em torno do tema da sustentabilidade e assegurando a participação ativa em organizações nacionais e internacionais.

Como momentos simbólicos que merecem especial destaque, vale a pena referir a Conferência realizada em março, que constituiu o culminar das comemorações dos 20 anos da sua criação, a cerimónia de entrega de viaturas da Frota Solidária, o relançamento do programa CRIDEM e a primeira reunião do Conselho de Curadores.

Foi um ano rico em realizações, em que a Fundação, mais uma vez, efetivou a sua missão, com recurso a uma estratégia de permanente renovação e partilha de meios.

Acreditamos que este é o caminho. Agir, de forma proativa, preventiva e em cooperação estreita com outros investidores, pensadores e atores da economia social, em prol de uma sociedade mais justa.

O PRESIDENTE

2. ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO DE ACORDO COM AS LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA (LOE) E O PLANO DE AÇÃO PARA 2016

Tendo por base as Linhas de Orientação Estratégica (LOE) e o Plano de Ação definido, o presente relatório visa apresentar a atividade desenvolvida pela Fundação Montepio ao longo do ano de 2016.



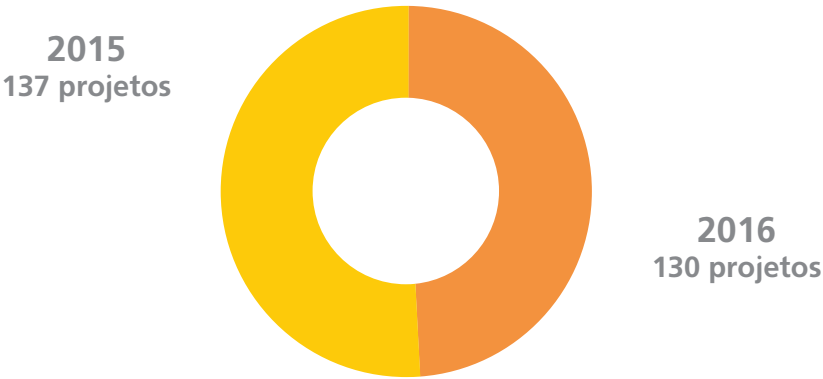
2.1 ANÁLISE GLOBAL DA ATIVIDADE

Em 2016, a Fundação recebeu cerca de 967 solicitações, tendo sido registados no Portal do Gabinete de Responsabilidade Social, como pedidos potencialmente enquadrados nos fins da Fundação, cerca de 231 pedidos e 513 candidaturas à Frota Solidária.

Após criteriosa análise dos pedidos, de acordo com as tabelas de análise construídas para o efeito, foram deferidos 130 projetos, nos quais se incluem os beneficiários da Frota, vencedores do Prémio Voluntariado Jovem e Prémio Escolar, a que correspondeu um financiamento total no montante de 1.267 240,91 euros.

Comparativamente com o ano de 2015 e como decorre dos gráficos seguintes, registou-se, em 2016, uma diminuição do valor total dos apoios concedidos e do número de projetos apoiados. Quanto ao valor médio por projeto apoiado registou-se também, uma ligeira redução, para 9 748,01 euros face, aos 10 750,47 euros de 2015.

N.º DE PROJETOS APOIADOS



VALOR COMPARATIVO DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS



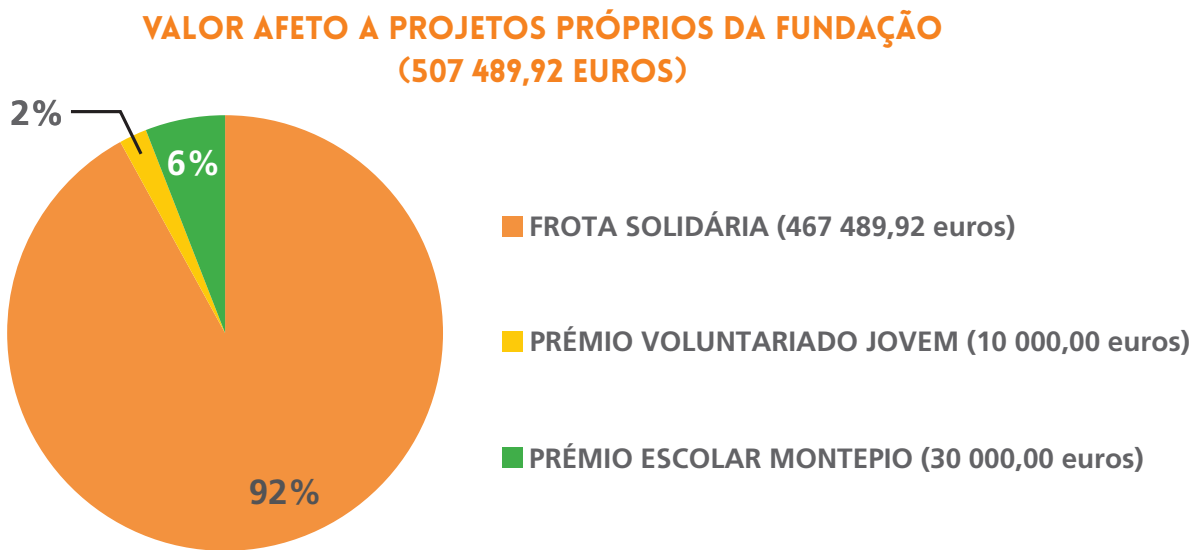
VALOR MÉDIO DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS



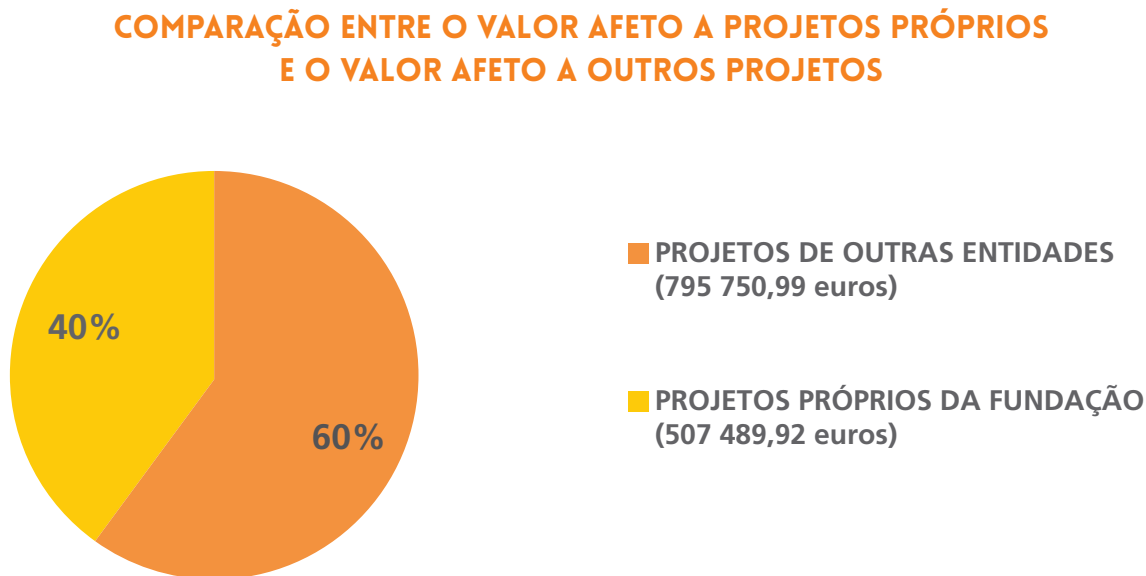
Essa diminuição resultou da aplicação de um critério mais rigoroso de análise, nomeadamente no que se refere à avaliação dos resultados e à existência de parcerias, fatores que continuam a constituir uma exceção na ação normal das entidades de economia social.

A Fundação afetou um montante global de 507 489,92 euros a projetos próprios (Frota Solidária, Prémio Voluntariado Jovem e Prémio Escolar Montepio), valor ligeiramente inferior ao registado em 2015 (516 648,08 euros).

À semelhança dos anos anteriores, o projeto Frota Solidária continua a ser aquele que aloca maior valor, no total de recursos afetos ao conjunto dos projetos próprios (cerca de 92 %) e reveste maior notoriedade e impacto junto das IPSS.



Num plano mais global, verifica-se, no entanto, que a Fundação continua a afetar uma dotação menor aos seus projetos próprios (40%) face ao total de investimentos efetuados noutros projetos, cerca de 60%, embora esta tendência tenha diminuído face ao ano anterior.



Consideramos adequada esta proporção dado que, cada vez mais, os investidores sociais procuram juntar-se para rentabilizar meios e aumentar a escala dos projetos apoiados.

Como verificaremos mais adiante, ao analisar com maior detalhe os projetos, os mais relevantes são objeto de cooperação entre diversas entidades, o que permite um maior intercâmbio e partilha de experiências.

O quadro apresentado pretende demonstrar a relação existente entre a dotação orçamental e a atividade realizada.

DISTRIBUIÇÃO TOTAL DE APOIOS POR RECEITA ORÇAMENTAL

APOIOS CONCEDIDOS PELA FUNDAÇÃO	N.º	OBJETIVO	VALOR (em euros)
No âmbito da receita orçamental proveniente da Consignação Fiscal + parte da receita orçamental anual concedida pelo MGAM	18	Frota Solidária	467 489,92
No âmbito da receita orçamental concedida pela CEMG	4	Cartão + Vida	25 115,32
No âmbito de parte da receita orçamental anual concedida pelo MGAM	108	Outros projetos	774 635,67
TOTAL	130		1.267 240,91

Analisando, agora, a distribuição total de apoios por receita orçamental, de acordo com o quadro anterior, verificamos que o projeto da Frota Solidária se distingue dos demais, tendo sido necessário reforçar o valor orçamental proveniente da consignação fiscal com uma dotação orçamental da Fundação, para garantir a atribuição de 18 viaturas, número menor do que o oferecido em 2015.

O projeto **Frota Solidária**, onde a Fundação investiu 467 489,92 euros em 2016, resultou da afetação da verba recebida em 2015, por via da Consignação Fiscal recebida (280 200,87 euros) e, também, de parte do orçamento anual concedido pelo MGAM à Fundação (187 289,05 euros).

Merece referência, a este propósito, o facto do valor da consignação fiscal ter vindo a diminuir, em virtude de cada vez mais as entidades optarem por beneficiar desta oportunidade fiscal.

Por outro lado, a comunicação da Fundação junto dos seus *stakeholders*, neste domínio, foi insuficiente e desajustada, não permitindo aumentar o valor da consignação fiscal anual recebida.

O valor atribuído às instituições beneficiárias do **Cartão + Vida** resultou da dotação orçamental efetuada pela CEMG – Caixa Económica Montepio Geral, por via do valor apurado dos pontos *batch* do Cartão + Vida.

Trata-se de um projeto desenvolvido em parceria com a CEMG, cuja efetivação conta com o envolvimento da Fundação na gestão da verba e na seleção das entidades beneficiárias.

É o único cartão do Montepio com dimensão de responsabilidade social e permite o envolvimento efetivo dos clientes da Caixa Económica no apoio dado a entidades de âmbito nacional, que atuam na área social ou da saúde.

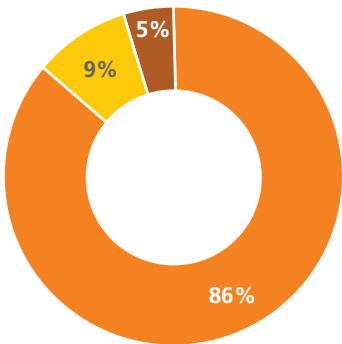
Da dotação orçamental anual (1.000 000,00 euros) proveniente do MGAM que não foi direcionada para o projeto Frota Solidária, a Fundação aplicou 774 635,67 euros no financiamento a cerca de 108 projetos/entidades, de acordo com o quadro seguinte:

DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS FINANCIADOS PELA FUNDAÇÃO POR LOE

LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	Nº DE PROJETOS	VALOR (em euros)
I - Promover Respostas Económicas, Sociais e Ambientais Inovadoras e Sustentáveis	112	1.159 083,45
II - Apoiar a Dinamização da Cidadania Ativa e da Inovação Social	12	49 337,46
III – Consolidar a intervenção em todo o território nacional através da cooperação com parceiros locais	0	0,00
IV – Reforçar o papel da Fundação como protagonista da Responsabilidade Social externa do Grupo Montepio	6	58 820,00
TOTAL	130	1.267 240,91

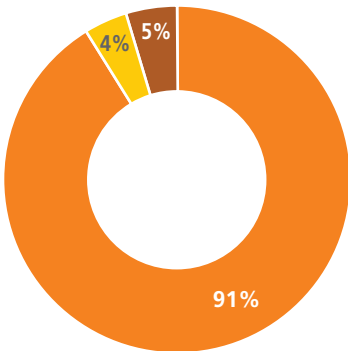
No âmbito da aplicação das receitas orçamentais provenientes do MGAM, CEMG e Consignação Fiscal, os gráficos seguintes ilustram a distribuição percentual de todos os apoios concedidos pela Fundação (em número e em valor) consoante a LOE em que estão inseridos.

DISTRIBUIÇÃO DOS FINANCIAMENTOS DA FUNDAÇÃO POR LOE (EM NÚMERO DE PROJETOS)



- I - Promover Respostas Económicas, Sociais e Ambientais Inovadoras e Sustentáveis (112)
- II - Apoiar a Dinamização da Cidadania Ativa e da Inovação Social (12)
- IV - Reforçar o papel da Fundação como protagonista da Responsabilidade Social externa do Grupo Montepio (6)

DISTRIBUIÇÃO DOS FINANCIAMENTOS DA FUNDAÇÃO POR LOE (EM EUROS)



- I - Promover Respostas Económicas, Sociais e Ambientais Inovadoras e Sustentáveis (1.159 083,45)
- II - Apoiar a Dinamização da Cidadania Ativa e da Inovação Social (49 337,46)
- IV - Reforçar o papel da Fundação como protagonista da Responsabilidade Social externa do Grupo Montepio (58 820,00)

Relativamente à LOE III “Consolidar a intervenção em todo o território nacional através da cooperação com parceiros locais”, a intervenção da Fundação foi concretizada pela própria diversificação geográfica resultante dos apoios concedidos no âmbito das restantes LOE e pela atividade de apoio técnico, não tendo sido alocada nenhuma dotação orçamental específica.

2.2. PROJETOS PRÓPRIOS DA FUNDAÇÃO

Apesar de disseminados pelas LOE I e pela LOE II, merecerá destaque a apreciação dos projetos próprios da Fundação, procurando perceber a forma como evoluíram no ano transato e a reflexão que podemos fazer acerca da sua evolução futura.

**DESDE A SUA INSTITUIÇÃO
JÁ FORAM ENTREGUES 144
VIATURAS TRANSFORMADAS
E ADAPTADAS A IGUAL
NÚMERO DE INSTITUIÇÕES
DE SOLIDARIEDADE
DE TODO O PAÍS**



2.2.1. FROTA SOLIDÁRIA

Tal como já foi anteriormente referido, a Frota Solidária constitui o projeto âncora da Fundação, colmatando uma necessidade real das organizações – o transporte de beneficiários com dificuldades de mobilidade – que o financiamento público e outras linhas de apoio privadas não garantem, nem resolvem.

É um projeto, iniciado em 2008, que conta já com nove edições decorridas, tendo beneficiado 162 organizações da economia social portuguesas, com evidentes mais-valias para as instituições e para os seus clientes e rede informal de apoio.

Mesmo sem grande divulgação nos meios de comunicação, a Frota Solidária é a área de intervenção da Fundação mais conhecida e constitui um elo de ligação importante entre o Grupo Montepio e a comunidade.

Durante o período de candidaturas para a edição de 2016 foram recebidas 513 candidaturas, tendo sido selecionadas 18 entidades.

Mais uma vez, o processo de seleção foi difícil, mas procurou garantir uma distribuição geográfica das viaturas, privilegiar as entidades com maiores dificuldades em obter ou manter a sua frota, alargar ou melhorar a atividade e reconhecer a relação de parceria já existente com o Grupo Montepio.

Como se pode verificar no quadro seguinte, foi possível abranger a maioria dos distritos e as regiões autónomas, bem como, assegurar uma representação das diversas subfamílias da economia social e das diversas áreas de intervenção.

Dada a relevância social do projeto e a dificuldade em corresponder a tantos apelos, seria importante proceder a um estudo de avaliação do impacto, que ajudasse a avaliar o grau de adequação do processo de seleção existente e apoiasse uma avaliação da utilização posterior das viaturas.

Tal como já se verificou nas edições anteriores, a Fundação Montepio procurou envolver uma autarquia no momento da entrega das viaturas, tendo escolhido o concelho de Cascais para a sua entrega, dada a relação de parceria existente.

A cerimónia ocorreu no dia 14 de julho, com a presença do vereador da Ação Social, em clima de festa e convívio entre as diversas entidades beneficiárias.

INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS COM A FROTA SOLIDÁRIA EM 2016

ENTIDADE	Distrito
Cercidiana – Cooperativa para a Educação, Reabilitação e Inserção de Cidadãos Inadaptados de Évora – CRI	Évora
Centro Social de Paroquial de São Pedro da Comporta	Setúbal
Centro de Solidariedade Social da Adémia	Coimbra
Centro Social Paroquial Santíssimo Sacramento	Porto
CEDEMA - Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Mentais Adultos	Lisboa
ANIMAR - Associação para o Desenvolvimento Local	Lisboa
Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz	Madeira
Kairós – Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária - CRL	Açores
Centro Social Paroquial de Izeda	Bragança
Associação para a Promoção Social, Cultural e Ambiental de Avelãs de Ambom	Guarda
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Viana do Castelo - Centro Humanitário Alto Minho	Viana do Castelo
Santa Casa da Misericórdia de Chaves	Vila Real
Centro Paroquial de Bem-Estar Social Valverde	Castelo Branco
Cercipeniche - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados	Leiria
Santa Casa da Misericórdia de Ovar	Aveiro
Santa Casa da Misericórdia de Borba	Évora
Pesqueiramiga – Associação de Solidariedade Social	Viseu
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Tavira	Faro



RECONHECER E APOIAR
PROJETOS EDUCATIVOS
INOVADORES APRESENTADOS
E DESENVOLVIDOS
POR ESCOLAS PÚBLICAS
DO ENSINO BÁSICO



2.2.2. PRÉMIO ESCOLAR MONTEPIO

O Prémio Escolar Montepio foi criado em 2008 como uma iniciativa que visava financiar projetos educativos inovadores e de qualidade desenvolvidos por estabelecimentos de ensino público português, do 3.º ciclo de ensino básico, através da disseminação de boas práticas educativas que melhorassem as condições de aprendizagem e a aproximação da comunidade à escola, prevenindo o abandono e o insucesso escolares.

Em 2016, a Fundação atribuiu cinco prémios, a cinco estabelecimentos de ensino, **no valor unitário de 6 000 euros**.

Os prémios concedidos destinaram-se exclusivamente às seguintes finalidades:

- Aquisição de equipamento;
- Realização de visitas de estudo;
- Formação dos docentes.

Para apoio a esta seleção, recorreu-se a um estudo encomendado à Universidade Nova de Lisboa, cuja análise dos resultados foi predominantemente realizada seguindo a metodologia adotada no Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência, a partir de base de dados disponíveis no site do Júri Nacional de Exames (JNE), tendo sido analisadas as médias das classificações dos alunos internos da primeira fase, por escola, das provas finais do 3.º ciclo do ensino básico (média ponderada da disciplina de Português e Matemática), numa série de cinco anos, entre 2011 e 2015.

Com base nesse estudo, o júri, composto pela Dr.ª Isabel Alçada, Prof. Dr. David Justino, Dr. Guilherme Valente, Dr. Henrique Monteiro e Dr. Tomás Correia, na qualidade de Presidente da Fundação, consideraram adequado reconhecer o esforço das escolas constantes do quadro seguinte, convidando-as a desenvolver um projeto.

Devido à dispersão geográfica das escolas e ao facto da seleção ter ocorrido no final do ano, não houve cerimónia presencial de entrega dos prémios, prevendo-se visita e acompanhamento posterior das escolas ao longo da implementação do projeto.

ESCOLAS BENEFICIADAS COM O PRÉMIO ESCOLAR MONTEPIO EM 2016

Entidade	Distrito	Designação do Projeto
Agrupamento de Escolas do Montijo - Escola D. Pedro Varela	Setúbal	"A Fotografia e Edição Fotográfica como auxiliar no Processo Ensino-Aprendizagem"
Agrupamento Escolas Abade Baçal - Escola Básica Izeda	Bragança	"SARA – Sala de aula de Realidade Aumentada"
Escola Básica 1,2,3, Pré-Escolar Curral de Freiras	Madeira	"Educação pela música"
Escola Básica Integrada dos Biscoitos	Açores	"Tecnologias de informação e comunicação (TIC) como "aliados" estratégicos e privilegiados da educação"
Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira	Açores	"Agir a pensar «especialmente» no futuro"

RECONHECER E APOIAR
PROJETOS EDUCATIVOS
INOVADORES
APRESENTADOS
E DESENVOLVIDOS
POR ESCOLAS PÚBLICAS
DO ENSINO BÁSICO



2.2.3. PRÉMIO VOLUNTARIADO JOVEM

Dando continuidade ao Prémio Voluntariado Jovem, cujo objetivo visa estimular a criação de projetos inovadores de voluntariado jovem, promover o empreendedorismo em prol do voluntariado e estimular o conhecimento e a formação sobre voluntariado, a VI edição desta iniciativa decorreu sob o tema da “Diversidade”, dada a relevância e atualidade do tema e a assinatura da carta da Diversidade por parte da Fundação Montepio.

Em 2016, deu-se continuidade ao modelo de *Workshop* de um dia e meio, com o apoio da Associação Acessível Êxito, que acompanhou o trabalho das várias equipas em competição, ao longo das várias horas de trabalho.

Depois de assistirem a uma apresentação inicial de Gonçalo Cavalheiro, membro da Direção do GRACE, sobre a Carta da Diversidade, as equipas representantes das cinco instituições, inteiramente constituídas por jovens, trabalharam sobre ideias que promovessem ativamente as diversas perspetivas da diversidade e contribuíssem para uma sociedade mais coesa e tolerante.

As ideias foram posteriormente apresentadas em sessão pública perante um Júri de especialistas nos temas do voluntariado e da diversidade, representando o Alto Comissariado para as Migrações, a Confederação Portuguesa do Voluntariado, a Junior Achievement Portugal e o GRACE.

O Prémio, no valor de 5 000 euros, foi entregue à LEQUE – Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais, que apresentou um projeto para a criação de uma horta pedagógica e terapêutica, que contribui para a integração efetiva das pessoas com deficiência, reduzindo o estigma e valorizando a diversidade.



ENTIDADES FINALISTAS DO PRÉMIO VOLUNTARIADO JOVEM 2016

Entidade	Distrito	Projeto
Leque - Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais	Bragança	Projeto Vencedor
Centro Social Cultural e Recreativo do Bairro da Esperança	Beja	Menção Honrosa
JMove - Associação Juvenil de S. Martinho	Guarda	Menção Honrosa
Alentejo de Excelência - Associação para a Competitividade	Évora	Menção Honrosa
SYAJ - Associação Juvenil Synergia	Braga	Menção Honrosa

2.3. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LOE 1 -
- Promover respostas, económicas sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis

Para além dos projetos próprios, a Fundação Montepio manteve a sua tradição de apoio técnico e financeiro a projetos provenientes de entidades de economia social, que considerou inovadores e relevantes para as organizações, beneficiários e comunidades onde se inserem.

A seleção e acompanhamento dos projetos foi assegurada pela equipa técnica do Gabinete de Responsabilidade Social, que analisou todos os pedidos, preparou a lista de propostas a enviar ao Conselho de Administração e realizou mais de 300 reuniões/visitas ao longo de todo o ano.

O quadro seguinte ilustra a distribuição de verba por objetivo e área de intervenção, sendo claramente perceptível que o objetivo 1 absorve cerca de 94,6% dos financiamentos concedidos, à semelhança do que se verificou nos anos anteriores e em cumprimento dos estatutos da própria Fundação.

Neste objetivo 1 da LOE 1 foram enquadrados também os apoios concedidos no âmbito do projeto Frota Solidária e do Prémio Escolar Montepio, já atrás exaustivamente descritos.

LOE	OBJETIVO GERAL	ÁREA DE INTERVENÇÃO	N.º DE PROJETOS	VALOR (em euros)
1 - Promover respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis	1. Apoiar técnica e financeiramente projetos nas áreas da promoção dos direitos humanos, solidariedade, saúde, educação, formação e proteção ambiental, numa ação complementar e não substitutiva do estado	Ambiente	1	5 000,00
		Cidadania	2	16 000,00
		Comunidade	21	161 303,39
		Deficiência	17	220 720,97
		Educação / Formação	7	53 500,00
		Empreendedorismo	1	10 000,00
		Empregabilidade	2	18 500,00
		Envelhecimento	17	279 734,80
		Inclusão Social	3	22 400,00
		Infância e Juventude	19	222 512,55
		Saúde	13	87 384,32
	Totais	103	1.097 056,03	
	2. Contribuir para a sustentabilidade dos projetos e para avaliação do seu impacto social	Comunidade	1	5 250,00
		Totais	1	5 250,00
	3. Promover a qualidade global das organizações nomeadamente, fomentar a capacitação dos dirigentes e quadros técnicos das organizações	Capacitação		56 777,42
		Totais	8	56 777,42
TOTAL			8	56 777,42

N.º DE PROJETOS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO



Como decorre do quadro e gráfico anteriores, as áreas da deficiência, envelhecimento, comunidade e infância e juventude, destacam-se das demais, correspondendo ao maior número de projetos que mereceram o apoio da Fundação Montepio.

Honrando a tradição, a Fundação procurou manter e iniciar laços com entidades que representam os diversos subsectores da economia social, reconhecendo a riqueza dessa heterogeneidade de naturezas jurídicas, modelos de governo e modos de atuar.

O acompanhamento simultâneo da multiplicidade de ações realizadas e dos seus promotores permitiu à Fundação e à equipa técnica do Gabinete de Responsabilidade Social que assegura a sua atividade, um bom conhecimento da realidade que vivemos, das dificuldades que atravessamos e das necessidades mais prementes que afetam as organizações da sociedade civil em Portugal.

Este conhecimento e a análise crítica destes dados e da atuação da Fundação justificou, também, a proposta de mudança de paradigma a partir de 2017, por forma a evitar a dispersão e promover a intervenção nos domínios que mais se relacionam com os estatutos da Fundação.

Por outro lado, parece hoje evidente que é fundamental apostar em projetos plurianuais e que sejam objeto de apoios diversificados, de modo a garantir a sua sustentabilidade e a obtenção de resultados duradouros.

É por isso, aliás, que alguns dos projetos apoiados em 2016 são uma continuidade de 2015 e é provável que continuem em 2017.

A aposta em projetos com estas características não significa, todavia, que haja a intenção da Fundação de se substituir ao financiamento público e manter uma ligação definitiva.

O propósito é incubar, testar, disseminar e trazer para o projeto outros parceiros e outras fontes de receita que permitam à Fundação Montepio ir saindo gradualmente e focar-se noutras ideias emergentes, mas por vezes, é importante manter o apoio, sob pena de deitar a perder todo o investimento feito anteriormente.

Essa é a razão pela qual se mantém uma ligação forte a projetos maduros, com provas dadas, mas que ainda enfrentam dificuldades em autonomizar-se.

ENTIDADES APOIADAS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DO OBJETIVO 1 DA LOE 1

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Ambiente	Associação Missão Patas Felizes	5 000,00
Cidadania	APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima	14 000,00
	ComDignitatis – Associação Portuguesa para a Promoção da Dignidade Humana	2 000,00
Comunidade	A Voz do Operário	5 275,00
	ALP - Associação de Ludotecas do Porto	1 275,00
	Alzheimer Portugal (Cuidar Melhor e Café Memória)	31 060,00
	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Carvalhal	7 500,00
	ATLAS - Associação de Cooperação para o Desenvolvimento	1 200,00
	Cáritas Diocesana de Setúbal	250,00
	Casa do Povo de Creixomil	12 783,39
	Centro Social Nossa Senhora da Vitória	14 000,00
	Cooperativa Terra Chã - Desenvolvimento Local, Artesanato e Serviços	3 500,00
	Crescer na Maior – Associação de Intervenção Comunitária	5 000,00
	Diocese de Bragança - Miranda	10 000,00
	Entrajuda - Apoio a Instituições de Solidariedade Social	8 000,00
	Fundação António Silva Leal	14 000,00
	Fundação Mata do Bussaco	5 000,00
	IPAV - Instituto Padre António Vieira (PAR - Plataforma de Apoio aos Refugiados)	6 000,00
	Letras Nómadas - Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas	3 500,00
	Lions Clube Centro Sul	17 460,00
	Rancho Folclórico de Boidobra	500,00
	Santa Casa da Misericórdia de Almada	5 000,00
	Santa Casa da Misericórdia de Paris	7 500,00
	Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense	2 500,00
Deficiência	APPACDM Porto - CRIDEM	13 292,50
	Fundação Irene Rolo	5 022,50
	União Misericórdias Portuguesas - Centro de Apoio a Deficientes Luis Silva	28 963,88
	APPC – Associação do Porto de Paralisia Cerebral	4 921,65
	APPDA Norte, Associação Portuguesa Pert. Desenv e Autismo	2 000,00
	CECD Mira Sintra	5 000,00
	Cedema	1 000,00
	Cercidiana – Cooperativa para Educação, Reabilitação e Inserção de Cidadãos Inadaptados de Évora (Frota Solidária)	28 963,88
	Cercipeniche - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados (Frota Solidária)	28 963,88
	ColorADD. Social Associação	5 000,00
	Fundação Liga	6 900,00
	Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus	400,00
	Plataforma Mobilidade Positiva	24 864,92
	Pesqueiramiã – Associação de Solidariedade Social (Frota Solidária)	28 963,88
	Quebraparádigma (Places For All)	7 000,00
Educação / Formação	Zir'Arte	500,00
	CEDEMA - Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Mentais Adultos (Frota Solidária)	28 963,88
	Júnior Achievement	1 500,00
	Agrupamento de Escolas do Montijo - Escola D. Pedro Varela (Prémio Escolar Montepio)	6 000,00
	Agrupamento Escolas Abade Baçal - Escola Básica Izeda (Prémio Escolar Montepio)	6 000,00
	Escola Básica 1,2,3, Pré-Escolar Curral de Freiras (Prémio Escolar Montepio)	6 000,00
	Escola Básica Integrada dos Biscoitos (Prémio Escolar Montepio)	6 000,00
	Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira (Prémio Escolar Montepio)	6 000,00
Empreendedorismo	IPAV – Instituto Padre António Vieira (Academia UBUNTU)	22 000,00
	Eslder Portugal	10 000,00
Empregabilidade	IPAV - Instituto Padre António Vieira (GEPE - Grupos de Entajuda para a Procura de Emprego)	15 000,00
	Espaço T – Associação para a Integração Social Comunitária	3 500,00
Envelhecimento	ANJAF - Associação Nacional para a Ação Familiar	9 360,00
	Assistência Paroquial de Santos-O-Velho	12 925,00
	Associação APOIO	8 400,00
	Associação Coração Amarelo	2 000,00
	Associação Mais Proximidade Melhor Vida	10 200,00
	Associação para a Promoção Social, Cultural e Ambiental de Avelãs de Ambom (Frota Solidária)	28 963,88
	Centro de Solidariedade Social da Adémia (Frota Solidária)	28 963,88

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Envelhecimento	Centro Paroquial de Bem-Estar Social Valverde (Frota Solidária)	28 963,88
	Centro Social e Paroquial Padre Ângelo Ferreira Pinto	4 000,00
	Centro Social Paroquial de Izedá (Frota Solidária)	28 963,88
	Centro Social Paroquial Nossa Senhora do Cabo	7 000,00
	Centro Social Paroquial Santíssimo Sacramento (Frota Solidária)	28 963,88
	Liga dos Amigos da Terceira Idade “Os Avós”	1 500,00
	Pro Alcântara - Associação de Solidariedade e Apoio Social	7 500,00
	Santa Casa da Misericórdia de Borba (Frota Solidária)	21 533,26
	Santa Casa da Misericórdia de Ovar (Frota Solidária)	21 533,26
	Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz (Frota Solidária)	28 963,88
Inclusão Social	Albergues Noturnos do Porto	2 400,00
	EAPN Observatório da Luta Contra a Pobreza	8 000,00
	Espaço T	12 000,00
Infância e Juventude	APDC - Associação Portuguesa de Crianças Desaparecidas	3 500,00
	Animar - Associação para o Desenvolvimento Local (Frota Solidária)	28 963,88
	APCC - Associação para a Promoção Cultural da Criança	6 000,00
	Associação Acolher e Cuidar para a Cidadania	10 000,00
	Associação Alto da Cova da Moura	6 000,00
	Associação Corações com Coroa	15 621,96
	Associação de Defesa do Património de Mértola	5 145,99
	CaoVida Club	4 300,00
	Cascais Fight Center	2 000,00
	Centro Social de Paroquial de São Pedro da Comporta (Frota Solidária)	21 533,26
	Centro Social e Paroquial de Alandroal	7 500,00
	Crescer a Cores	10 000,00
	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Tavira (Frota Solidária)	20 918,06
	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Viana do Castelo - Centro Humanitário Alto Minho (Frota Solidária)	21 533,26
	Fundação Cidade de Lisboa	10 000,00
	IAC - Instituto de apoio à Criança	2 000,00
	Kairós – Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária – CRL (Frota Solidária)	20 918,07
	Santa Casa da Misericórdia de Chaves (Frota Solidária)	20 918,07
	Universidade Évora	5 660,00
Saúde	APDP - Associação Protetora Diabéticos de Portugal (Cartão + Vida)	5 941,16
	APDP - Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal	5 000,00
	Associação Dadores Sangue Grândola	1 500,00
	Associação dos Dadores de Sangue do Barlavento do Algarve	1 269,00
	CADIN	10 000,00
	Fundação Gil	12 500,00
	Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso	10 000,00
	Liga dos Amigos do Hospital Egas Moniz	15 000,00
	Mundo a Sorrir - Médicos Dentistas Solidários Portugueses (Cartão + Vida)	5 941,16
	Obras Sociais do Pessoal da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados de Viseu	2 000,00
	Operação Nariz Vermelho (Cartão + Vida)	6 616,50
	SPEM - Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla (Cartão + Vida)	6 616,50
	Sanfilippo Portugal	5 000,00

De entre todos os projetos atrás elencados e em virtude da sua abrangência, grau de inovação e envolvimento da Fundação, destacam-se os seguintes, por área de intervenção:

- No **“Ambiente”**, o financiamento ao projeto de apoio a animais abandonados levado a cabo pela **Associação Missão Patas Felizes**, associação que tem vindo a colaborar diversas vezes com o Grupo Montepio, quer através de ações de voluntariado, quer na Conferênciados 20 anos da Fundação.

A área do ambiente foi, indiretamente, apoiada através do programa de voluntariado do Grupo Montepio e através do apoio dado ao debate sobre descarbonização, mas não mereceu investimento financeiro direto da Fundação.

Constituiu, aliás, uma das dimensões menos significativas à luz dos objetivos da Fundação Montepio e não deverá merecer atenção nos anos vindouros, pese embora a sua relevância global para o Grupo, expressa no Relatório de Sustentabilidade.

- Na **"Cidadania"**, destacamos a relação de parceria existente com a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que permite apoiar o Prémio APAV, que visa premiar trabalhos de investigação científica sobre temas ou problemas relacionados com a missão da associação, bem como o apoio à edição em livro do trabalho vencedor.

O Prémio é destinado a um trabalho que contribua para o conhecimento geral ou específico dos temas ou problemas relacionados com as vítimas de crime, ou para a melhoria de qualidade dos serviços de apoio à vítima em Portugal, em áreas científicas diversas, tais como Direito, Psicologia, Serviço Social, Sociologia, História, Economia, Saúde, Antropologia, Criminologia, Vitimologia ou Pedagogia.

Em 2016, e de acordo com o previsto no Regulamento, verificou-se a atribuição de um prémio e duas menções honrosas, respetivamente a Isabel Ventura, investigadora da Universidade do Minho e a Pedro Emanuel Coelho Araújo, investigador do Centro de Estudos Sociais (CES), da Universidade de Coimbra e a Ana Maria Ramos dos Santos, investigadora, sem filiação institucional.

- Na área de intervenção **"Comunidade"**, começamos por destacar o projeto **Cuidar Melhor**, que engloba a dimensão Café Memória, promovido pela **Alzheimer Portugal**.

Iniciado em 2011, o projeto Cuidar Melhor visa contribuir para a inclusão e promoção dos direitos das pessoas com demência, assim como para o apoio e valorização dos familiares e profissionais que lhes prestam cuidados.



Está incluído na dimensão comunidade, porque os seus beneficiários são pessoas de todas as idades, apesar de se associar, erradamente, ao envelhecimento.

Resulta de uma parceria entre a Fundação Montepio, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Associação Alzheimer Portugal e o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, aos quais se associaram as empresas Sonae Sierra e a Lusitânia Seguros e os municípios de Cascais, Oeiras e Sintra.

Um dos objetivos do projeto consiste na criação de gabinetes técnicos pluridisciplinares.

Atualmente estão a funcionar três gabinetes, um em cada um dos referidos concelhos, que prestam serviços de informação, encaminhamento, apoio jurídico, formação e serviços clínicos, tais como avaliações neuropsicológicas

e sessões de estimulação cognitiva à Pessoa com Demência e consultas de apoio psicológico ao cuidador.

Durante o ano 2016, os três gabinetes em funcionamento realizaram 478 atendimentos a cuidadores familiares e 449 serviços clínicos e iniciou-se o processo de transferência parcial de responsabilidades para as três autarquias envolvidas.

O projeto visa, também, desenvolver o conceito “Memory Café” no nosso país, o qual consiste num local de encontro para pessoas com problemas de memória ou demência e seus familiares, para partilha de experiências e suporte mútuo.

No ano 2016, apesar de desativado o Café Memória de Campo Maior, foram criados três novos Cafés Memória (Madeira, Almada e Barcelos) e renovadas as parcerias relativas aos três Cafés Memória de Lisboa, bem como aos Cafés Memória de Cascais, Viana do Castelo, Porto, Oeiras, Viseu, Braga e Guimarães (13 no total). Em 2016, os Cafés Memória em funcionamento reuniram 600 participantes (num total de 2143 participações).

A Fundação Montepio participou em três sessões, dando formação sobre direitos de pessoas com demência e suprimimento da incapacidade.

O Cuidar Melhor pretende, ainda, sensibilizar a comunidade para o tema das Demências, tendo realizado 34 ações de sensibilização com 1 475 participantes em 2016. Pretende também formar cuidadores familiares e profissionais nesta área específica de intervenção. Durante o ano 2016 foram realizadas 20 ações de formação, 16 das quais dirigidas a profissionais e quatro dirigidas a familiares. Estas ações reuniram, no total, 226 participantes.

Ainda no contexto da intervenção na Comunidade, a Fundação envolveu-se ativamente, com outros parceiros, nomeadamente a Universidade do Porto, na reabertura das igrejas do centro histórico do Porto geridas pela paróquia de **Nossa Senhora da Vitória**.

Apesar do apoio a iniciativas de defesa do património ou do foro cultural não se inserir nos fins da Fundação Montepio, o que estava sobretudo em causa era a formação e a integração de pessoas em situação de pobreza como agentes de apoio local, de modo a assegurarem a vigilância das igrejas, permitindo a sua abertura e a sua inclusão no circuito religioso e turístico do Porto.

O projeto, que pretende ter continuidade, está em fase de avaliação e procura novos parceiros e apoios na dimensão do restauro das igrejas envolvidas.

Projeto PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados, através do **IPAV – Instituto Padre António Vieira** – O ano de 2016 foi marcado pela crise dos refugiados, tendo nascido em Portugal um movimento inédito em toda a Europa, por iniciativa do Instituto Padre António Vieira,

entidade com que a Fundação e a Associação Mutualista têm estreitas relações de cooperação.

A Fundação Montepio integrou, desde a primeira hora, o grupo de entidades que se associaram na plataforma PAR com o objetivo de criar condições para acolher famílias de refugiados (PAR Famílias) e apoiar os refugiados nos campos, no Líbano e na Grécia (PAR Linha da Frente).

Para além da colaboração e participação ativa nos trabalhos da PAR, a Fundação, pela via do GRACE, integrou a comissão executiva e apoiou um dos grupos de voluntários, no seu trabalho de apoio àqueles que fogem do contexto da violência e da guerra.

Outro dos projetos inovadores, em fase de teste, que mereceu o nosso apoio, em sede de intervenção na Comunidade, foi o **Projeto Mais Solidário**, desenvolvido pelo **Lions Clube do Sul**.

O Programa “Ser Mais Solidário” visou apoiar agregados familiares de 3 - 5 elementos, da classe média, em situação de vulnerabilidade económica, por doença ou desemprego, mas com capacidade para reaquisição e, portanto, não enquadráveis nas candidaturas a apoios sociais da tutela.

O principal objetivo foi apoiar transitoriamente as famílias sem que estas tivessem que expor publicamente a sua situação de pobreza, de modo a facilitar a sua reintegração social plena, sem estigmas associados.

As situações sociais foram estudadas por assistentes sociais das seguintes autarquias e instituições – junta de freguesia da Falagueira – Venda Nova, Centro Comunitário PIA II, Câmara Municipal de Cascais, Câmara Municipal de Setúbal, Junta de freguesia de Santo António dos Olivais, Câmara Municipal de Cantanhede, Centro de Acolhimento João Paulo II, Gabinete de Ação Social da Escola Secundária Dr. Joaquim Carvalho e Câmara Municipal de Oleiros – e depois devidamente codificadas e encaminhadas para os diversos clubes e, posteriormente, para o Lions Clubs International Distrito 115 Centro Sul.

O apoio foi materializado na emissão de 16 cartões pré-pagos, no valor de 180€/mês, personalizados em nome de um dos elementos da família.

Desta forma, cada agregado, de forma discreta, geriu uma verba e pôde tomar decisões sobre as prioridades que gostariam de satisfazer, evitando o recurso ao banco alimentar, loja social ou outra alternativa que apenas permitiria a satisfação das necessidades básicas, sem margem de autonomia ou privacidade.

Foi realizado um momento de avaliação com beneficiários (que voluntariamente decidiram estar presentes), assistentes sociais e o governador e vice-governadora do Lions, em que foi clara a mais-valia desta solução, quer na resolução das necessidades das famílias, quer na manutenção da sua auto-estima.

Não tendo o Lions capacidade para alargar e manter por si só este conceito de intervenção, em 2017 será iniciado um processo de disseminação e procura de novos parceiros, que permita o alastramento desta solução.

- Na área de intervenção **“Deficiência”** é de referir o relançamento do **CRIDEM** – concurso de artes plásticas produzidas por pessoas com deficiência intelectual.



Esta iniciativa, interrompida em 2006, retomou, por via da APPACDM do Porto e com o apoio da Fundação Montepio e da Fundação Manuel António da Mota, o seu papel mobilizador e promotor do reconhecimento público da produção artística de pessoas com deficiência intelectual.

A inclusão pela arte permite o reconhecimento público da individualidade e da criatividade e é sinal inequívoco de uma plena integração social, como forma de expressão dos cidadãos com deficiência.

Para a Fundação Montepio estar associado a este momento de grande qualidade significa a possibilidade de concretizar um dos pilares da sua filosofia de atuação, pois demonstra a importância de todos os cidadãos.

Nesta edição, coordenada artisticamente pela empresa “Letras Encantadas”, foram recebidas 203 obras individuais e coletivas, provenientes de entidades sedeadas em todos os pontos do país, que permitiram realizar três exposições de grande qualidade na Fundação Manuel António da Mota e nas duas Atmosferas **m** de Lisboa e do Porto, respetivamente nos meses de setembro, outubro e dezembro.

O júri, composto por Teresa Guimarães, em representação da APPACDM do Porto, José Emídio, em representação da Fundação Manuel António da Mota, Fernanda Freitas, em representação da Fundação Montepio e Rui Mateus, comissário da exposição, deliberou atribuir quatro prémios e várias menções honrosas, destacando os seguintes trabalhos e instituições.

- 1.º PRÉMIO – 3.000 EUROS para Nuno André da Silva da Fundação AFID
- 2.º PRÉMIO – 2 000 EUROS para Luis Filipe Carvalho Fernandes da APPDA - Norte
- 3.º PRÉMIO – 1 000 EUROS para Maria Fernanda da Silva Dias da CEDEMA

PRÉMIO ESPECIAL DO JURÍ – 1 000 EUROS para a instituição Zir’Art, pelo conjunto de trabalhos apresentados.

Na sequência da relação de parceria iniciada em 2015, a Fundação Montepio voltou a apoiar a dimensão social da **ColorAdd**, permitindo a expansão do projeto de apoio aos daltónicos na Ilha da Madeira.

O projeto visa melhorar a integração das crianças e jovens através da utilização de um código que permite colmatar as dificuldades na distinção das cores, com reflexos surpreendentes na melhoria dos resultados escolares. Internacionalmente e nacionalmente premiado, este é um dos exemplos de sucesso de uma nova economia social, empreendedora, profissional e apostada na inovação.

Na mesma linha da inclusão pela inovação, a Fundação Montepio associou-se às comemorações dos 60 anos da **Fundação Liga** e apoiou o projeto “Mixed Ability” que visa a fusão entre a dança contemporânea e a dança inclusiva, permitindo aos utentes da Fundação uma ampla relação e uma fonte de financiamento complementar para a organização.

Por último e ainda com o objetivo de atuar em prol da integração das pessoas com deficiência, foi decidido manter o protocolo em vigor com a **Mobilidade Positiva** e com a Fundação Manuel António da Mota, de modo a apoiar a aquisição de produtos de apoio e adaptação de habitações de pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade económica.

No ano que terminou este consórcio alocou 50 000,00€ à Plataforma, tendo apoiado seis situações provenientes de instituições de solidariedade social.

Casos	Projeto
Caso 1	Recuperação de Telhado e adequação de Habitação
Caso 2	Aquisição e adaptação de uma Scooter Elétrica
Caso 3	Cadeira de desporto adaptada
Caso 4	Adequação de habitação
Caso 5	Adequação de habitação e mobiliário
Caso 6	Fornecimento de elevador, arranjos exteriores e acessibilidade

- Na área da **“Educação / Formação”**, para além dos apoios dados no âmbito do Prémio Escolar Montepio (já referidos no âmbito dos projetos próprios da Fundação), há que referenciar o apoio à Academia Ubuntu levada a cabo pelo IPAV – Instituto Padre António Vieira.

Mais um projeto realizado em parceria com a Fundação Gulbenkian, LIPOR e Fundação Porticus que trabalha as competências pessoais e a liderança positiva de jovens residentes em territórios vulneráveis, a partir do exemplo de grandes líderes mundiais como Nelson Mandela.

Na 3.^a edição deste programa foram capacitados cerca de 50 jovens para que possam ser *“agentes de transformação no seio das suas comunidades, ajudando-os a desenvolver e consolidar competências de liderança e de serviço à comunidade”*.

- Na área da **“Empregabilidade”**, destaca-se a continuidade do apoio ao projeto GEPE – Grupo de Entreeajuda para a Procura de Emprego, igualmente promovido pelo **IPAV – Instituto Padre António Vieira**, uma das organizações mais ativas e empreendedoras em Portugal.



Em 2016 estiveram ativos 66 grupos, repartidos por Lisboa, Porto, Setúbal, Santarém, Beja, Évora, Cascais, Almada, Torres Vedras, Pinhal Novo, Sintra, Algés, Moita, Coruche, Oeiras, Viana do Castelo, Póvoa de Lanhoso, Guimarães, Braga, Viseu, Covilhã, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Vagos, Arganil, Arouca, Vale de Cambra e Guarda.

Estes grupos foram acolhidos por 51 Instituições Anfitriãs e dinamizados por 135 animadores voluntários, que, semanalmente, acompanharam os 659 participantes.



Durante o ano 2016 foram ainda desenvolvidas as seguintes atividades, entre outras: (i) Congressos Regionais – GEPE Talks (Lisboa registou 78 participantes de 107 inscritos; Porto registou 118 participantes de 129

inscritos); (ii) Avaliação de Impacto do Projeto (Programa Impacto Social 2016); (iii) 20 sessões de formação de animadores; (iv) 59 sessões de apresentação do projeto; (v) cinco reuniões trimestrais de animadores; (vi) dois Eventos Passevite (promovidos pelos grupos GEPE); (vi) diversas presenças de participantes e animadores em conferências e mostras de emprego.

Em novembro de 2016, o projeto GEPE foi um dos 10 projetos distinguidos pelo Prémio Portugal Solidário, promovido pela Fundação Manuel António da Mota, obtendo uma menção honrosa.

- Na área do **“Envelhecimento”**, é inevitável referir, de forma enfática, o projeto da **Associação Mais Proximidade Melhor Vida**, entidade vencedora de um dos galardões entregues pela APEE e pela Fundação Montepio na área do voluntariado.



O objetivo do projeto é atenuar a solidão e o isolamento da população idosa residente na Baixa de Lisboa e Mouraria e, de um modo geral, contribuir para a valorização da pessoa idosa, numa sociedade mais fraterna e inclusiva.

Existe, como projeto, desde 2010, tendo-se autonomizado como associação, em 2014. Mais recentemente foi-lhe reconhecido estatuto de utilidade pública, como IPSS.

Apoia atualmente 130 pessoas idosas, dedicando-se igualmente ao desenvolvimento de projetos culturais, ações e campanhas de sensibilização para questões como os Direitos da Pessoa Idosa.

Distingue-se pela filosofia do *ageing in place*, com respeito pela autonomia e vontade dos seus beneficiários, pelo trabalho em rede e pela metodologia de intervenção, que é a do acompanhamento de proximidade, adaptado às necessidades, aos interesses e às potencialidades individuais de cada beneficiário.

Partilha boas práticas junto de outras instituições e profissionais no terreno, através, por exemplo, do seu Programa de Formação de Voluntários e dinamização de outros eventos formativos. Em 2016, decorreram quatro ações de formação para voluntários da Associação.

Principais parcerias: Fundação PT; Jerónimo Martins; Galp energia; Junta de Freguesia St.^a Maria Maior e SGMAL – Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna.

Ainda nesta área de intervenção, destaca-se o apoio técnico ao nível da formação sobre os direitos das pessoas idosas e sobre a organização das entidades, que a Fundação garantiu direta e indiretamente em diversos pontos do país, destacando-se Bragança, Castelo Branco, Aveiro, Almada e Évora.

Ao nível do financiamento, foram inovadores os projeto levados a cabo pelo **Centro Social Nossa Senhora do Cabo**, que visa dar continuidade ao projeto “Ancião com muita vida,” bem como, o projeto da **Pro – Alcântara – Associação de Solidariedade e Apoio Social**, que pretende promover a permanência dos idosos no meio natural de vida, em detrimento da sua colocação em instituição.

- Na área da **“Inclusão Social”** mereceu apoio o **Observatório da Luta Conta a Pobreza** promovido pela **EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza, Associação**.

Este Observatório tem como objetivo contribuir para o conhecimento da realidade socioeconómica que permita a tomada de decisões estratégicas e a adoção de medidas concretas destinadas à inserção de pessoas socialmente desfavorecidas, e de estimular e promover projetos que visem o reforço de dinâmicas de desenvolvimento local e de trabalho de rede.

Com o apoio da Fundação Montepio tem sido possível a publicação regular de vários estudos e a continuação da análise próxima e rigorosa da realidade e dos números da pobreza na capital.

Podendo ser referida no domínio da comunidade, da empregabilidade e mesmo da deficiência, dada a multiplicidade de iniciativas que promove, escolhemos incluir o **Espaço T – Associação para a Integração Social Comunitária** na área da inclusão social, por ser o grande escopo da sua intervenção.

Em 2016, a Fundação Montepio financiou o seu projeto multicultural, que visa o apoio a pessoas com vulnerabilidade oriundas de diversos contextos.

O primeiro passo foi a criação do Conselho Consultivo para a Interculturalidade (CCI), presidido pelo Espaço t e constituído pelas associações Kalina – Associação dos Imigrantes de Leste, Associação Luso-Africana Ponto nos Is, Associação dos Imigrantes Marroquinos ESSALAM, Associação dos Guineenses do Porto, Associação Mais Brasil, Associação União Romani Portuguesa, Associação Código Simbólico; Fundação MOA Portugal, Lusofonia Agora, Associação Plano i, Associação Amigos do Brasil, Allatantou Dance Company, Taluma Filmes.

Seguidamente, foi dado corpo à iniciativa “Dias da Interculturalidade”, dedicados às diferentes culturas e tradições, materializados na apresentação e dinamização de iniciativas e eventos artísticos de diversas regiões do mundo, nomeadamente conversas, palestras, *workshops*, feiras temáticas, exposição de arte, música, canto, dança, sessões de cinema, contos, gastronomia (jantar africano).

Num momento em que o mundo se fratura e se querem construir muros, o Espaço T contribui para derrubar as diferenças, tornando o Porto um território inclusivo e verdadeiramente diverso.

- Na área da **“Infância e Juventude”** destaca-se o apoio dado à **APCD – Associação Portuguesa de Crianças Desaparecidas** para o projeto “Missão Criança Segura”. A sua área de intervenção é única em Portugal e não beneficia de nenhum apoio público, pelo que o suporte da Fundação Montepio foi essencial para esta área de intervenção focada na prevenção e na sensibilização dos pais e das próprias forças de segurança.

Ao longo do ano de 2016 e na sequência da relação estabelecida em 2015, a Fundação Montepio financiou e procurou ajudar a encontrar uma solução que permitisse a continuidade da **Associação Acolher e Cuidar para a Cidadania** – Comunidade Paulo Valada. Sedeada no Porto e com a missão de acolher adolescentes e os seus filhos, esta entidade nasceu de uma iniciativa da Fundação da Juventude, que após

a sua extinção não conseguiu assegurar qualquer apoio financeiro, nem a manutenção das instalações, recentemente vendidas para construção de um hotel.

A qualidade da equipa técnica e a mais valia do projeto não foram suficientes para que as entidades públicas preservassem a organização e mantivessem os postos de trabalho, o que determinou a decisão de extinguir a associação.

O apoio concedido não foi, todavia, infrutífero porque permitiu manter as jovens durante um ano, até que fosse possível encontrar uma solução de recurso.

- Na área **“Educação/Formação”** destacamos o apoio dado, pelo terceiro ano, à **Associação Corações com Coroa** para o projeto “Bolsas de Estudo CCC”, criado em 2013, com o objetivo de prestar apoio psicossocial e económico a jovens estudantes, com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos, que se encontrem em situação de carência económica e social.

Mereceu também auxílio da Fundação o projeto da **Associação para o Estudo e Defesa do Património de Mértola**, “Sentir, Tecer e Criar - o novelo da vida em cinema”, para fomentar a participação ativa e o sentido de pertença dos jovens socialmente desfavorecidos ao seu território, promovendo ao mesmo tempo a intergeracionalidade.

Em colaboração com a Fundação Gulbenkian e com a Delta, foi possível apadrinhar o **Centro Social e Paroquial de Alandroal** na implementação do Projeto Spin, que procurou testar uma nova metodologia de intervenção e que envolve um triângulo virtuoso – terapeuta/criança/cuidador, sendo o mesmo familiar ou profissional de uma estrutura de acolhimento onde a criança se encontra.

Foram seguidos, de forma personalizada, 14 casos problemáticos e foram realizadas ações de formação para profissionais na região do Algarve, Porto/Braga, Casa Pia de Lisboa e Santa Casa da Misericórdia, prevendo-se a continuidade e alargamento do projeto.

Apesar de ter terminado em 2016 o programa Incentivo Superior, por fraca adesão das Universidades, foi mantido o apoio à **Universidade de Évora** para o complemento do Fundo Social aos Estudantes, beneficiando cinco alunos que apresentavam dificuldades em suportar os encargos inerentes à prossecução dos estudos e evitando o abandono em fases avançadas do processo educativo.

➤ Na área da **“Saúde”**, a Fundação Montepio privilegiou, no âmbito do Cartão + Vida da CEMG, quatro entidades: **APDP – Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal, Mundo a Sorrir – Médicos Dentistas Solidários Portugueses, Operação Nariz Vermelho e SPEM – Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla**. Estes apoios serviram para dinamizar a atividade de prevenção e apoio destas instituições à comunidade e foram uma escolha da Fundação, que acompanhou de perto a atividade destas quatro entidades de reconhecido mérito.

Foi possível manter a parceria com a **Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso**, que também reforçou a ligação global com o Grupo Montepio, através da Caixa Económica.

O projeto abrange crianças residentes nos concelhos de Lisboa, Oeiras e Cascais e nasceu do reconhecimento que as crianças são um grupo populacional com elevada taxa de pobreza e que o Serviço Nacional de Saúde não responde completamente às necessidades de saúde das crianças em tempo útil, quer pela ausência de Pediatras e outros médicos especialistas ao nível dos cuidados de saúde primários, quer pelos longos tempos de espera nos hospitais para onde são encaminhadas para consultas de especialidade.

Face a esta situação, a Fundação Bom Sucesso pretende colmatar a lacuna existente em termos de vigilância de saúde das crianças que sofrem acontecimentos adversos na infância, detetando precocemente atrasos de desenvolvimento e alterações e visando a intervenção precoce e a reparação, bem como tratando e aplicando os programas terapêuticos necessários, fortalecendo a sua saúde e resiliência;

Ao longo do ano de 2016 e em articulação com a CrescerSer – Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família (Casa da Ameixoeira); Fundação Gil (Casa do Gil); Fundação O Século (Casa do Mar) foi possível beneficiar diretamente 25 crianças/jovens e indiretamente 40 profissionais das casas de acolhimento e 7 famílias.

A Fundação Bom Sucesso implementou indicadores de avaliação (Número de crianças abrangidas, número de ações de rastreio, número de ações de tratamento/terapia, número de ações de educação para a saúde com profissionais e pais) e iniciou o processo de avaliação de impacto.

ENTIDADES APOIADAS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DO OBJETIVO 2 DA LOE I

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Comunidade	Cruz Vermelha Portuguesa	5 250,00

No que respeita ao Objetivo, privilegiamos a referência ao projeto “Estado Puro” da Cruz Vermelha Portuguesa, que mereceu, uma vez mais o apoio da Fundação. Este projeto tem como objetivo a inclusão da pessoa reclusa, capacitando-a (ao nível pessoal, social e profissional), promovendo a criação de uma marca de prestígio “Estado Puro” que visa a comercialização dos produtos desenvolvidos nos Estabelecimentos Prisionais (EP), fazendo o acompanhamento do ex-recluso em meio livre de forma a permitir a consolidação da sua inserção de forma estruturada e sustentada. Trata-se de um projeto, iniciado em 2013, que contou com o apoio da Fundação nas duas fases iniciais do projeto (implementação e disseminação).

O apoio concedido em 2016 destina-se à fase de sustentabilidade do projeto que irá permitir o desenvolvimento da marca “Estado Puro” e do modelo de acompanhamento dos ex-reclusos, na prevenção à reincidência.

**ENTIDADES APOIADAS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO
DO OBJETIVO 3 DA LOE I**

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Capacitação	AAIDO - Associação de Assistência a Idosos e Deficientes de Oeiras	4 760,00
Capacitação	Liga dos Bombeiros Portugueses	17 000,00
Capacitação	UDIPSS Santarém	7 570,00
Capacitação	Confederação das Coletividades de Cultura e Recreio e Desporto	8 727,08
Capacitação	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas	3 500,00
Capacitação	UDIPSS Braga	3 906,78
Capacitação	UDIPSS Viana do Castelo	7 813,56
Capacitação	Associação Novamente	3 500,00

A área da capacitação sempre mereceu um lugar de destaque nas prioridades da Fundação Montepio, por se reconhecer que os dirigentes e profissionais das entidades de economia social enfrentam desafios cada vez mais exigentes, para os quais não estão, muitas vezes, suficientemente habilitados.

Neste sentido, a Fundação financiou e participou ativamente em sessões de formação e acompanhamento de instituições, sempre com recurso a parcerias. Indo ao encontro do objetivo 3 da LOE 1, a Fundação apoiou a **AAIDO – Associação de Assistência a Idosos e Deficiente de Oeiras** com apoio para consultoria para implementação de plano de negócio social.

Destaca-se, também, a continuidade do apoio à **Liga dos Bombeiros Portugueses** financiamento do Prémio Bombeiro de Mérito e de dez bolsas de capacitação, de modo a garantir o aperfeiçoamento dos bombeiros, e igualmente, a dignificação da sua função na sociedade portuguesa.

Na área da capacitação no tema da demência, regista-se o apoio dado à UDIPSS de Santarém, à Santa Casa da Misericórdia de Bragança e ao Grupo Concelhio de Idosos de Almada, através dos recursos técnicos e financeiros da Fundação e em articulação com a Associação Alzheimer Portugal.

Também no que respeita à formação em associativismo, a Fundação honrou os seus compromissos, apoiando a Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura e Recreio em diversos projetos formativos e editoriais, dos quais destacamos a publicação, no ano transato, das obras “Um outro olhar sobre o Associativismo Popular” e o n.º 3 da revista Análise Associativa.

Em parceria com a Turnaround, entidade associada do GRACE e com experiência na formação em gestão, foi possível iniciar o Programa Criar Valor-ES , visando a capacitação de dirigentes e equipes de direção nas questões da sustentabilidade e criação de valor.

Foram abrangidas oito IPSS, indicadas pelas UDIPSS de Braga e de Viana do Castelo, que definiram, em conjunto, planos de melhoria da gestão, que serão implementados, na segunda fase do projeto.

A Fundação colaborou, ainda, no desenvolvimento do projeto Communicatorium, apesar do mesmo ser assumido financeiramente pela Associação Mutualista.



Foi celebrado um protocolo no dia 11 de abril, na Atmosfera **m**, que assinalou a inauguração dos trabalhos com as quatro entidades que integram o projeto Plataforma Communicorium, um formato inovador que permite promover a partilha de conhecimento e a cooperação entre as entidades da Economia Social.

Nesta primeira sessão, Maria Conceição Cordeiro e Hélder Neto, da Cais, Mafalda Teixeira Bastos, da Vida Norte, Margarida Vieira Martins, da Fundação McDonald's, e Juvenal Baltazar, da AFID, representantes das associações, explicaram as atuais necessidades das associações e as pretensões do projeto.

Desenvolvida em parceria com a Universidade de Aveiro, a plataforma Comunicatorium é uma ferramenta digital de gestão da comunicação, que pretende dar uma resposta inovadora às necessidades das organizações, ajudando-as na estruturação da estratégia de comunicação e na criação do plano de comunicação integrado, adaptado aos objetivos do negócio e à cultura organizativa.

Igualmente assumida, do ponto de vista financeiro, a 3.ª edição do **Programa Impacto Social** foi totalmente gerida e acompanhada pela Fundação Montepio, ainda que os custos tenham sido suportados pela Associação Mutualista, Montepio Geral.

O Programa Impacto Social – um ecossistema para a gestão do impacto – é promovido pela Fundação Montepio, pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e pela 4Change, com o objetivo de medir e demonstrar o impacto social

das intervenções das organizações da economia social, com recurso à metodologia SROI – *Social Return on Investment*.

Em 2016 realizou-se a terceira edição deste Programa, que percorreu duas etapas-chave: (i) período de seleção de dez organizações, através de *webinars*, nos quais participaram mais de 45 organizações (ISweb); (ii) análises-protótipo dos projetos das dez organizações melhor pontuadas nos *webinars* (ISprototipagem).

Foram as seguintes as organizações que participaram na edição de 2016:

- Associação Conversa Amiga, com o projeto “Quiosque da Saúde”;
- Associação Nacional de Intervenção Precoce (ANIP), com o projeto “Im2 – Intervir Mais, Intervir Melhor”;
- Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC Porto), com o projeto “CRI - Centro de Recursos para a Inclusão”;
- Banco do Bebê, com o projeto “Ser + Família”;
- CDI Portugal, com o projeto “Apps for Good”;
- Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, com o projeto “Ver + Longe”;
- Fundação São João de Deus, com o projeto “Somos Por Si, Mais Perto de Si”;
- Instituto Padre António Vieira (IPAV), com o projeto “GEPE – Grupos de Entreajuda na Procura de Emprego.”

A conferência internacional de apresentação dos resultados será realizada em janeiro de 2017.

Por último, uma menção especial ao **MAIS – Melhor Ação e Inovação Social**. Embora não tendo sido despendida nenhuma verba da Fundação em 2016, este programa de capacitação na área da gestão, dirigido a técnicos e a dirigentes de organizações da economia social concluiu a sua terceira edição, realizada em Santarém, que culminou com o evento final “Somos o que partilhamos” onde as instituições beneficiadas com os programas de consultoria em cada um dos módulos puderam apresentar e partilhar as principais transformações ocorridas após a participação na formação, sessões de “*task force*” e o trabalho de consultoria.

O MAIS de Santarém possibilitou a formação de 53 dirigentes de 43 organizações da economia social. Estes formandos beneficiaram ainda de 64 horas de sessões de “*task force*” (sessões de partilha e aprendizagem com exercícios práticos), tendo o programa de consultoria sido implementado junto de quatro organizações.

Em 2016, o programa MAIS deu início à sua quarta edição, desta vez em Évora, e conta, para além dos parceiros habituais (Fundação Montepio, a TESE - Associação para o Desenvolvimento, a Accenture, a Católica Porto Business School), com o apoio do Montepio Geral Associação Mutualista, UDIPSS de Évora e Fundação Eugénio de Almeida. As ações de formação, “task-force” e consultoria irão, a partir de janeiro de 2017, possibilitar a melhoria das competências técnicas dos dirigentes das organizações, através de vários módulos de formação: Gestão e Planeamento

Estratégico, *Marketing* e Angariação de Fundos, Sustentabilidade Financeira e Gestão de Pessoas.

2.4. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LOE 2
– Apoiar a dinamização da cidadania ativa e da inovação social

LOE	OBJETIVO GERAL	ÁREA DE INTERVENÇÃO	N.º DE PROJETOS	VALOR (em euros)
2 - Apoiar a Dinamização da Cidadania Ativa e da inovação social	1. Estimular a participação cívica das organizações de economia social e a sua democracia interna	Participação Cívica	1	10 000,00
		Totais	1	10 000,00
	2. Sensibilizar a comunidade em geral para os domínios do mutualismo, cidadania, voluntariado, ambiente e educação financeira	Educação / Formação	1	10 000,00
		Envelhecimento	2	10 000,00
		Infância e Juventude	1	10 000,00
		Voluntariado	2	10 000,00
		Voluntariado Jovem	5	10 000,00
		Totais	11	39.337,46
TOTAL			12	49.337,46

ENTIDADES APOIADAS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DO OBJETIVO 1 DA LOE 2

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Participação Cívica	Liga dos Bombeiros Portugueses	10 000,00

Para além do apoio concedido no domínio da capacitação, foi concedida uma verba destinada a contribuir para o Fundo de Proteção Social do Bombeiro, criado pela Liga Portuguesa de Bombeiros Portugueses em sinal de solidariedade pela situação difícil de muitos voluntários e corporações durante e após o verão de 2016.

ENTIDADES APOIADAS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DO OBJETIVO 1 DA LOE 2

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Educação / Formação	Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica de Lisboa	10 000,00
Envelhecimento	Associação Portuguesa de Psicogerontologia	8 777,46
Envelhecimento	Universidade de Aveiro - Brasilino Costa Godinho	2 500,00
Infância e Juventude	AID Global	3 000,00
Voluntariado	Escola Profissional Bento de Jesus Caraça	2 500,00
Voluntariado	Acessível Êxito Associação	2 560,00
Voluntariado Jovem	Leque - Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais	5 000,00
Voluntariado Jovem	Centro Social Cultural e Recreativo do Bairro da Esperança	1 500,00
Voluntariado Jovem	JMove - Associação Juvenil de S. Martinho	1 500,00
Voluntariado Jovem	SYAJ - Associação Juvenil Synergia	1 000,00
Voluntariado Jovem	Alentejo de Excelência - Associação para a Competitividade	1 000,00

- Na área do **“Envelhecimento”** destaca-se o apoio dado à Associação Portuguesa de Psicogerontologia, permitindo a continuidade do Prémio Envelhecimento Ativo, Dr.^a Maria Raquel Ribeiro, uma iniciativa desenvolvida em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e que pretende distinguir pessoas idosas com mais de 80 anos que se mantêm ativas e influentes nas suas áreas de intervenção.



Em 2016, realizou-se a 5.^a edição, cuja cerimónia ocorreu em outubro, no auditório do Montepio, da Rua do Ouro e homenageou 12 figuras incontornáveis da sociedade portuguesa - Manuel Jerónimo (Intervenção Social); José Garcês (Arte e Espetáculo); Margarida Abreu (Ciência e Investigação); Mário Ruivo (Ciência e Investigação); José Pinto da Costa (Ciência e Investigação); Eduardo Lourenço (Política e Cidadania); João Moura (Política e Cidadania); António Arnaut (Ética e Saúde); Graça Andrada (Ética e Saúde); Monsenhor Vítor Feytor Pinto (Ética e Saúde); António Gentil Martins (Família e Comunidade) e Maria de Lurdes Bettencourt (Família e Comunidade).

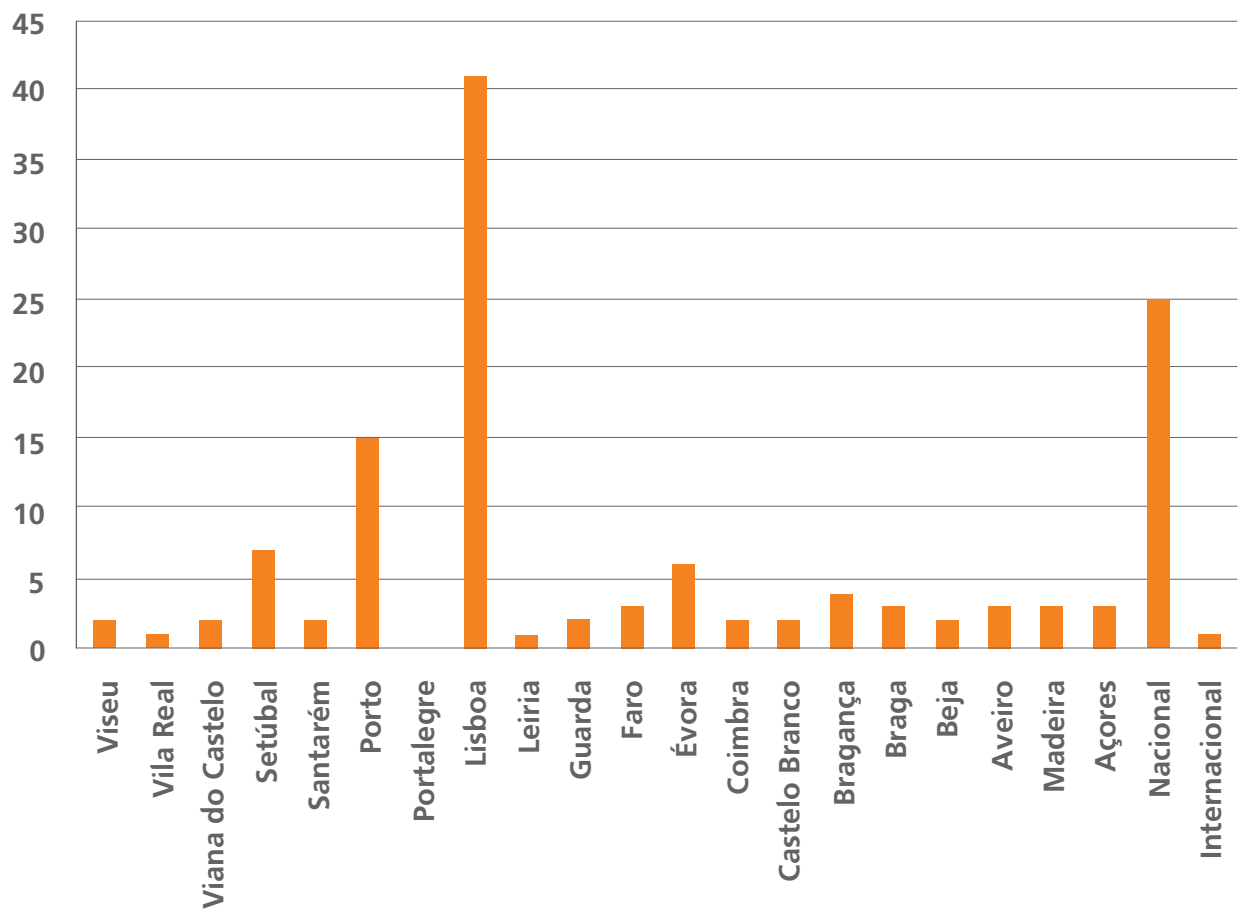
2.5. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LOE 3 – Consolidar a intervenção em todo o território nacional através da cooperação com parceiros locais

Como decorre do relato até agora efetuado das atividades da Fundação, é visível a preocupação em garantir a presença nos mais diversos pontos do país.

Das instituições apoiadas pela Fundação Montepio, em 2016, num total de 130 (incluem as instituições apoiadas no âmbito do orçamento anual disponibilizado pelo MGAM e da Consignação Fiscal, bem como do projeto Cartão + Vida), verifica-se que apenas um distrito (Portalegre) não foi abrangido pela Fundação, circunstância que pretendemos avaliar e corrigir durante o próximo ano.

O quadro seguinte é exemplificativo desta preocupação, sendo certo que Lisboa ainda concentra maior número de projetos e iniciativas apoiadas, não apenas por causa do número de instituições mais atentas e ativas mas, também, em virtude da maioria das entidades de cúpula aqui se situarem.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS APOIOS CONCEDIDOS EM 2016



No ano que findou, foi possível iniciar uma nova abordagem através de um *roadshow* do Presidente da Fundação, Dr. António Tomás Correia, bem como realizar outras visitas, com o Administrador Dr. Carlos Beato, às entidades parceiras e apoiadas pela Fundação.

Essa experiência de aproximação ao terreno iniciou-se na cidade do Porto a 14 de abril e permitiu conhecer as seguintes instituições particulares de solidariedade social:

A **Associação Acolher e Cuidar para a Cidadania** (AACC) | Promove o acompanhamento psicológico, médico, social e jurídico junto de crianças e jovens mães, tendo em vista a sua integração e inserção social;

A **Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral do Porto** (APPC) | Atua no âmbito da deficiência, no apoio a crianças, jovens e adultos com paralisia cerebral e situações neurológicas afins;

Espaço t | Promove o desenvolvimento e a inserção social através de atividades artístico-culturais, estimulando as capacidades expressivas, o investimento do indivíduo em si próprio, a autoestima e o autoconceito.

O distrito de Bragança foi o local escolhido para a segunda etapa e teve lugar no dia 20 de junho, nas seguintes instituições particulares de solidariedade social:



A **Santa Casa da Misericórdia de Bragança**, instituição com intervenção direta no concelho de Bragança, que de forma concertada e integrada, visa satisfazer as necessidades da comunidade, disponibilizando um conjunto de respostas nas áreas social, saúde e educação, contribuindo, assim, para o desenvolvimento local e a proteção de grupos sociais mais vulneráveis.



A Leque - Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais, que atua no âmbito da deficiência, prioritariamente no apoio psicossocial, emocional e terapêutico da população-alvo e das suas famílias, promovendo uma reabilitação de qualidade e uma formação para a diferença, como uma aposta clara para a inclusão social.

Por ocasião da visita a este distrito transmontano, o Presidente da Fundação Montepio teve a oportunidade de almoçar na Casa Episcopal, com S.E.R. Dom José Cordeiro, Bispo de Bragança e conhecer as necessidades das instituições apoiadas pela diocese, com vista ao potencial desenvolvimento de uma parceria.

As duas experiências de terreno permitiram uma maior aproximação entre a Fundação e as entidades em causa e a verificação, in loco, do impacto provocado pelos financiamentos da Fundação, sendo uma experiência a repetir em anos vindouros.

2.6. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LOE 4 – Reforçar o papel da Fundação como protagonista da Responsabilidade Social externa do Grupo Montepio



No decurso do ano de 2016, os representantes da Fundação Montepio participaram em dezenas de eventos como oradores e a Fundação apoiou a realização de debates, a publicação de livros e a organização de momentos de reflexão sobre a economia social, como foi o caso do lançamento do livro do Professor Álvaro Garrido realizado no espaço atmosfera **m** em Lisboa, tendo contado com

a intervenção de José António Vieira da Silva, Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, que a considerou “um desafio científico muito estimulante”, e de Eduardo Graça, Presidente da CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.

Foi, igualmente, a Fundação a entidade que assegurou a representação externa do grupo Montepio nas estruturas de responsabilidade social e sustentabilidade e nas organizações da economia social e os custos inerentes a esse envolvimento.

PROJETOS APOIADOS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DA LOE 4

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Cidadania	GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial	17 500,00
Cidadania	BCSD Portugal	3 500,00
Cidadania	CPF - Centro Português de Fundações	3 500,00
Cidadania	APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial	500,00
Voluntariado	Junior Achievement	18 700,00
Voluntariado	Confederação Portuguesa de Voluntariado	15 120,00

- **GRACE – Grupo de reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial –**
A Fundação Montepio assume a Presidência da Direção do GRACE, associação de empresas com preocupação de responsabilidade social e que integrava, no final de 2016, 154 empresas.

Ao longo do ano, a Fundação assegurou a presença em mais de 40 eventos e reuniões, dos quais destacamos a participação no GIRO, no Mercado do Bom Sucesso, mostra de boas práticas, no Greenfest, no evento de sustentabilidade organizado pela BIORUMO, no grupo de trabalho da banca e no Laboratório do Voluntariado.

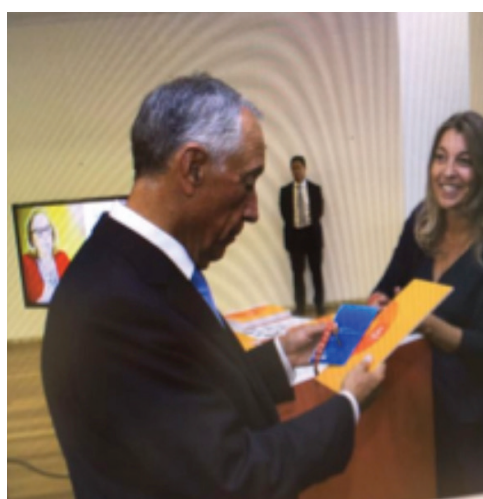
Através da ação do GRACE, a Fundação foi uma das organizações a subscrever e está a participar nos grupos de trabalho para a implementação da Carta da Diversidade, assumindo a Diversidade como um imperativo ético e princípio basilar e orientador da sua atuação interna e externa, fazendo parte dos seus valores e identidade institucional.

- A Fundação manteve também a sua presença enquanto membro associado do **BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável** tendo participado no Encontro Anual de Delegados onde



foram abordados alguns temas prioritários para as organizações e que resultam do COP21 e do Acordo de Paris. A Fundação participou, ainda, no evento “Capitalismo com consciência. O movimento B Corp. Repensar o sucesso das empresas”, tendo assegurado a presença nas Assembleias Gerais.

- À semelhança de anos anteriores a Fundação assegurou a qualidade de membro do **CPF - Centro Português de Fundações**, tendo participado nas Assembleias Gerais e marcando presença com um *stand* na Mostra das Fundações, aquando do evento do Dia Europeu das Fundações e Doadores.



Igualmente esteve no seminário “Oportunidades de Financiamento para as Fundações” promovido pelo CPF em parceria com o Portugal Inovação Social, bem como no campus do INSEAD em Fontainebleau, no 1º Encontro Europeu de Fundações de Empresa, onde foi possível conhecer diferentes realidades nacionais de 10 países, partilhar desafios e discutir formas de trabalho que permitam maior eficácia e eficiência de recursos.

Acompanharam esta missão organizada pelo CPF, a Fundação AGEAS, a Fundação BIAL, a Fundação Francisco Manuel dos Santos, a Fundação Millennium BCP, a Fundação Montepio, a Fundação Vasco Vieira de Almeida e a Fundação Vodafone.



➤ **APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial**

O Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social é um projeto desenvolvido pela APEE e apoiado pela Fundação Montepio. Em 2016, realizou-se a 2.ª edição, na qual foram concedidos cinco prémios no âmbito do Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social.

- Associação Mais Proximidade Melhor Vida, com o projeto “Programa de Voluntariado AMPMV” da Categoria Voluntariado
- Associação do Porto de Paralisia Cerebral, com o projeto “APPC plena de vida” da Categoria Trabalho Digno e Conciliação, o projeto “Defender a Cidadania – Direitos, Deveres, Participação e Igualdade”,

da Categoria Direitos Humanos e, ainda, o projeto “Somos o que partilhamos”, da Categoria Comunidade

- Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Trofa, com o projeto “Porta de Sabores – Cantina Social”, da Categoria Comunidade

➤ **Junior Achievement**

A Fundação Montepio é membro da Direção da Junior Achievement em Portugal, integrando a Direção e participando ativamente no financiamento e realização das atividades que beneficiam, de forma transversal, todo o grupo, através do programa voluntariado.

Em 2016 estiveram envolvidos 36 voluntários distribuídos pelos seguintes programas:

Junior Achievement	N.º voluntários por programa: A Família – 8 A Comunidade – 5 A Europa e Eu – 2 É o meu Negócio - 5 Economia para o Sucesso - 5 A Empresa – 7 Braço Direito – 4 voluntários (recebemos 6 alunos)
--------------------	---

Através destas ações, os jovens abrangidos familiarizam-se com o Montepio e a sua atividade, aprendendo a ser empreendedores e desenvolvendo competências pessoais fundamentais para a sua futura inserção na vida ativa.

➤ **Confederação Portuguesa de Voluntariado**

A Fundação Montepio manteve a sua qualidade de membro da Direção da Confederação Portuguesa do Voluntariado, participando em todas as Assembleias Gerais e Extraordinárias, bem como no 9.º Aniversário.

Contribuiu para a elaboração de lançamento do 3.º laboratório e da elaboração do Guia do Voluntariado da Confederação Portuguesa de Voluntariado e integrou o júri do selo das melhores práticas.

Participou, ainda, na Comissão Organizadora do evento Lisboa Capital Europeia do Voluntariado, em Representação da Confederação Portuguesa de Voluntariado.

Importa referir a presença da Fundação no Portugal Economia Social, organizado pela Fundação AIP, que decorreu no mês de maio na

FIL em Lisboa, sob o tema “Encontro do Empreendedorismo e Inovação na Economia Social” e que procurou ser o primeiro grande evento agregador e impulsionador da Economia Social em Portugal, composto por espaços para expositores sociais e empresariais, fóruns de debate, múltiplos *workshops*, convenções e seminários.



Apesar da avaliação negativa que foi feita do evento, por razões que se prendem com a organização e fraca adesão dos destinatários, no contexto desse evento, a Fundação organizou espaços de apresentação de projetos e de debate com entidades parceiras.

Em março de 2016, ocorreu o lançamento da plataforma GEOfundos, projeto pioneiro em Portugal e ao qual a Fundação, juntamente com a Associação Mutualista, se associou desde o início.

Trata-se da única plataforma *online* em Portugal que reúne as oportunidades de financiamento, nacionais e internacionais, disponíveis para as entidades e iniciativas da economia social.

O projeto resulta de uma parceria estratégica com a Associação Mutualista Montepio, Call to Action, CASES, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação EDP, Fundação PT, IES – Social Business School, Stone Soup Consulting e TESE, Associação para o desenvolvimento.

Além de reunir todas as oportunidades de financiamento para a Economia Social em Portugal, oferece ainda serviços e oportunidades de capacitação (conhecimento e uma lista de parceiros) a todas as entidades da economia social, para que estas se tornem mais aptas para aceder ao financiamento mais adequado, com eficácia e sucesso.

CONCLUSÃO

Como nota final, parece essencial uma referência a um dos momentos mais marcantes da vida da Fundação, a conferência que assinalou os seus 20 anos e se realizou no dia 1 de março.

O auditório do Montepio foi pequeno para acolher as centenas de participantes provenientes da economia social que quiseram homenagear a instituição e deixar o seu testemunho e agradecimento pelo trabalho desenvolvido.

A iniciativa contou com a participação de intervenientes e especialistas da área da economia social, entre eles, Rogério Roque Amaro, professor associado do ISCTE, o primeiro orador da iniciativa e que nos deixou reptos e desafios para o futuro.

Na conferência, com o título genérico **“20 Anos de Intervenção Social em Portugal”**, o debate foi promovido através de três painéis: “A Visão dos Protagonistas”, “A Visão dos Parceiros da Fundação Montepio” e “A visão das Entidades que a Fundação Montepio Integra”, dando assim a conhecer as reflexões dos principais intervenientes do setor social.

A excelência dos oradores que se seguiram, abriu novos horizontes e deixou pistas de reflexão que inspiraram o desenho do plano de ação para 2017, tal como vaticinou o Presidente, Dr. Tomás Correia, no discurso de encerramento e que aqui deixamos como conclusão.

“Foi um caminho muito emocionante, um caminho que percorremos de uma forma entusiasmada, mas sabemos que não era possível fazê-lo se não tivéssemos saído de nós próprios e assumindo-nos como um parceiro das diversas instituições no terreno. Por isso a Fundação Montepio continuará a trilhar o seu caminho, com sentido de responsabilidade mas, sobretudo, com muita humildade, com humildade de querer fazer mais e melhor, mais com menos, em conjunto com todos os outros. Deixar de pensar no futuro, é matar a esperança”.

3. ANÁLISE FINANCEIRA

BALANÇO

Em 31 de dezembro de 2016, o Ativo da Fundação Montepio ascendia a 1.470 604 euros distribuídos da seguinte forma:

- Investimentos Financeiros: 488 313 euros;
- Depósitos Bancários: 982 291 euros;

Relativamente a 2015, a rubrica de Investimentos Financeiros e a rubrica de Caixa e Depósitos Bancários aumentaram 39 427 euros e 69 610 euros, respetivamente. A rubrica Outras Contas a Receber ficou saldada, devido a um donativo concedido pela CEMG, de 2015, cuja liquidação financeira ocorreu em 2016.

O Passivo é composto pela rubrica Outras Contas a Pagar e diz respeito, maioritariamente, a compromissos com várias Instituições no âmbito da concessão de donativos e prémios assumidos no orçamento do ano, mas que ainda aguardam emissão de recibo, pelo que só serão efetivamente pagos no decurso do exercício seguinte. Esta rubrica diminuiu 39 853 euros, face a 2015.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Na Demonstração de Resultados verificou-se uma diminuição na rubrica de Subsídios, Doações e Legados à Exploração do Montepio Geral-Associação Mutualista, no valor de 17 269 euros.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos diminuiu em 11 086 euros devido, essencialmente, à redução dos custos com a auditoria externa.

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos inclui os Donativos recebidos pela Fundação, sendo que, em 2016, houve uma diminuição de 152 949 euros. Esta quebra deve-se, essencialmente, à eliminação dos Donativos de Natal, atribuídos pela CEMG.

Os principais Donativos recebidos tiveram a seguinte origem:

- Consignação Fiscal recebida da Autoridade Tributária, respeitante a 0,5% da Coleta do IRS liquidado aos Sujeitos Passivos e a 15% do IVA suportado, em 2014, que foi aplicado, por opção estratégica do Conselho de Administração, no Projeto Frota Solidária, a qual ascendeu a 342 765 euros;
- Dotação recebida da CEMG relativa à atribuição de comissões provenientes da comercialização do cartão de crédito + vida, a qual ascendeu a 24 503 euros;
- Donativo recebido da KPMG, correspondente ao custo dos serviços de auditoria prestados à Fundação, no âmbito do seu programa de responsabilidade social, no valor de 6 160 euros.

A rubrica de Outros Gastos e Perdas atingiu o montante 1.268 054 euros, menos 205 262 euros do que em 2015, fruto da redução da atribuição de donativos.

A rubrica de aumentos/reduções de justo valor diminuiu 9 393 euros, face a 2015, e demonstra a variação anual dos investimentos financeiros da Fundação.

A rubrica de juros e rendimentos similares obtidos e a rubrica de juros e gastos similares pagos diminuíram, face a 2015, refletindo uma perda financeira de 1 496 euros.

A atividade da Fundação apresentou um resultado líquido positivo de 98 890 euros, tendo aumentado em 35 241 euros, face ao verificado no ano anterior.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS:

Dando cumprimento ao disposto na alínea c) do Artigo 12.º dos Estatutos da Fundação Montepio Geral, o Conselho de Administração propõe ao Conselho Geral a seguinte aplicação de resultados:

Que o resultado positivo do período, no montante de 98 890 euros seja transferido para Reservas.

Lisboa, 16 de março de 2017

António Tomás Correia

Carlos Morais Beato

Fernando Ribeiro Mendes

Virgílio Boavista Lima

Miguel Teixeira Coelho



Fundação
Montepio

WWW.FUNDACAOMONTEPIO.PT

Fundação Montepio Geral

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2016

Fundação Montepio Geral

Balanço em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

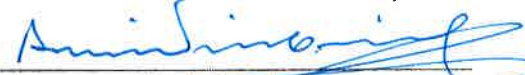
(Valores expressos em euros)

	Notas	2016	2015
Activo			
Activo não corrente			
Investimentos financeiros	4	488.313	448.886
Activo corrente			
Caixa e depósitos bancários	5	982.291	912.681
Créditos a receber	6		50.000
Total do Activo		<u>1.470.604</u>	<u>1.411.567</u>
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	7	498.798	498.798
Reservas	8	404.205	340.556
Resultados transitados	9	217.488	217.488
Resultado líquido do exercício		98.890	63.649
Total dos Fundos Patrimoniais		<u>1.219.381</u>	<u>1.120.491</u>
Passivo			
Outras dívidas a pagar	10	251.223	291.076
Total do Passivo		<u>251.223</u>	<u>291.076</u>
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		<u>1.470.604</u>	<u>1.411.567</u>

O CONTABILISTA CERTIFICADO


(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


(António Tomás Correia - Presidente)


(Carlos Vicente Morais Beato)


(Fernando Ribeiro Mendes)


(Virgílio Manuel Boavista Lima)


(Miguel Alexandre Teixeira Coelho)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Fundação Montepio Geral

Demonstração dos resultados para os anos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em euros)

	Notas	2016	2015
Rendimentos e gastos			
Subsídios, doações e legados à exploração	11	1.000.000	1.017.269
Fornecimentos e serviços externos	12	(6.175)	(17.262)
Outros rendimentos	13	373.623	526.572
Outros gastos	14	(1.268.054)	(1.473.315)
Aumentos/reduções de justo valor	15	(5.552)	3.841
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		93.842	57.105
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		93.842	57.105
Juros e rendimentos similares obtidos	16	5.064	6.838
Juros e encargos similares suportados	17	(16)	(294)
Resultado líquido do exercício		98.890	63.649

O CONTABILISTA CERTIFICADO


(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


(António Tomás Correia - Presidente)


(Carlos Vicente Morais Beato)


(Fernando Ribeiro Mendes)


(Virgílio Manuel Boavista Lima)


(Miguel Alexandre Teixeira Coelho)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Fundação Montepio Geral

Demonstração das alterações nos Fundos patrimoniais
para os anos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em euros)

	Total dos Fundos patrimoniais	Fundos	Outras reservas e resultados transitados	Resultado líquido do exercício
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	1.056.842	498.798	577.340	(19.296)
Resultado líquido do exercício	63.649	-	-	63.649
Aplicação de resultados	-	-	(19.296)	19.296
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	1.120.491	498.798	558.044	63.649
Resultado líquido do exercício	98.890	-	-	98.890
Aplicação de resultados	-	-	63.649	(63.649)
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	1.219.381	498.798	621.693	98.890

O CONTABILISTA CERTIFICADO


(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


(António Tomás Correia - Presidente)


(Carlos Vicente Morais Beato)


(Fernando Ribeiro Mendes)


(Virgílio Manuel Boavista Lima)


(Miguel Alexandre Teixeira Coelho)

Fundação Montepio Geral

Demonstração dos fluxos de caixa para os anos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em euros)

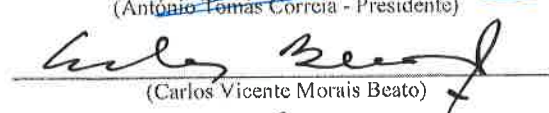
	2016	2015
<i>Fluxos de caixa de actividades operacionais</i>		
Pagamento de apoios	(1.306.222)	(1.639.862)
Pagamento a fornecedores	(6.175)	(17.262)
Caixa gerada pela operações	(1.312.397)	(1.657.124)
Outros recebimentos/pagamentos	(1.570)	12.291
Fluxo de Caixa das actividades operacionais	(1.570)	12.291
<i>Fluxos de caixa de actividades de investimento</i>		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos Financeiros	(44.979)	(20.913)
Recebimentos provenientes a :		
Juros e rendimentos similares	5.064	6.838
Dividendos	81	63
Fluxo de Caixa das actividades de investimento	(39.834)	(14.012)
<i>Fluxos de caixa de actividades de financiamento</i>		
Recebimentos provenientes a :		
Doações	1.423.428	1.483.845
Pagamentos respeitantes a:		
Fundo de Garantia de Microcrédito	(17)	(3.911)
Fluxo de Caixa das actividades de financiamento	1.423.411	1.479.934
Variação líquida de caixa e equivalentes	69.610	(178.911)
Caixa e equivalentes no início do exercício	912.681	1.091.592
Caixa e equivalentes no fim do exercício	982.291	912.681

O CONTABILISTA CERTIFICADO


(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


(António Tomás Correia - Presidente)


(Carlos Vicente Morais Beato)


(Fernando Ribeiro Mendes)


(Virgílio Manuel Bouvista Lima)


(Miguel Alexandre Teixeira Coelho)

Fundação Montepio Geral

Notas às Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2016

1 Identificação da entidade

A Fundação Montepio Geral (adiante designada por “Fundação”) é uma instituição particular de solidariedade social e de utilidade pública, sem fins lucrativos, com sede na Rua do Ouro nº 219 a 241 em Lisboa, constituída a 4 de Outubro de 1995, por iniciativa do Montepio Geral Associação Mutualista, que tem por vocação e objectivo geral dar expressão organizada ao dever moral e cívico de solidariedade, estabelecendo um contacto permanente com a comunidade envolvente e procurando conhecer a diversidade do sector da economia social, identificando boas práticas de intervenção social.

2 Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Fundação Montepio Geral foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”) para Entidades do Sector Não Lucrativo (“ESNL”), conforme disposto no Decreto-Lei n.º98/2015, de 2 de Junho veio alterar o Decreto-Lei n.º158/2009, de 13 de Julho, alterado pela Lei n.º20/2010, de 23 de Agosto, pelo Decreto-Lei n.º36-A/2011, de 9 de Março, e pelas Leis n.ºs 66-B/2012, de 31 de Dezembro, e 83-C/2013, de 31 de Dezembro (Principal Decreto do Sistema de Normalização Contabilística) e cumprindo com a Portaria n.º220/2015, de 24 de Julho.

A nova legislação é aplicável a todos os períodos que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016 e tem tratamento prospectivo. Contudo, existe a necessidade de divulgação no Anexo das quantias não comparáveis.

O ESNL é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (“BADF”), Modelos de Demonstrações Financeiras (“MDF”), Código de Contas (“CC”), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) e Normas Interpretativas (“NI”).

As demonstrações financeiras para Entidades do Sector Não Lucrativo que incluem o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovados pelo Conselho de Administração, no dia 29 de Março de 2017, são expressas em Euro, e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As notas omitidas neste anexo não são aplicáveis à Sociedade ou a sua apresentação não é relevante para a compreensão das demonstrações financeiras não sendo derrogadas no presente exercício quaisquer disposições do SNC.

As principais políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2016 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2015.

Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos ao justo valor através de resultados.

As demonstrações financeiras de acordo com o ESNL requerem que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Participações financeiras

As participações financeiras em subsidiárias em que a Fundação exerce o controlo directo e indirecto são registadas pelo método de equivalência patrimonial desde a data em que a Fundação assume o controlo sobre as suas actividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando a Fundação detém mais de metade dos direitos de voto ou quando detém o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma Empresa ou de uma actividade económica a fim de obter benefícios da mesma, mesmo que a percentagem que detém seja inferior a 50%.

As participações financeiras que representem menos de 20% do capital social das participadas encontram-se registadas ao custo histórico, deduzidas de eventuais perdas de imparidade. Os rendimentos resultantes destas participações (dividendos), são reconhecidos na demonstração de resultados no momento em que são recebidos.

É feita uma avaliação das participações financeiras quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo reconhecidas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

b) Instrumentos financeiros

A Fundação reconhece activos financeiros, passivos financeiros ou instrumentos financeiros de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os custos iniciais não incluem os custos de transacção dos activos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

A Fundação mensura os seus activos e passivos financeiros em cada data de relato ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade ou ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

Imparidade

Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ou grupo de activos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os activos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

c) Fiscalidade

A Fundação é uma instituição particular de solidariedade social, a qual beneficia de isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), ao abrigo da alínea b) do número 1 do artigo 10.º do respectivo Código.

d) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

A Demonstração de Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Fundação classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

e) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no exercício a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

O rédito compreende os montantes facturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos.

f) Gastos/rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

g) Acontecimentos após data de balanço

As demonstrações financeiras apresentadas reflectem os eventos subsequentes ocorridos até 29 de Março de 2017, data em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração conforme referido na nota 2.

Os eventos ocorridos após a data de balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

O ESNL requer que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada na nota 3.2.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela Fundação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo Conselho de Administração da Fundação situações que coloquem em causa a continuidade da Fundação.

3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas

As principais fontes de incerteza das estimativas encontram-se detalhadas na nota 3.3.

4 Investimentos financeiros

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
Participações financeiras	149.714	149.714
Aplicações financeiras	338.599	299.172
	488.313	448.886

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica aplicações financeira inclui títulos de rendimento fixo, nomeadamente obrigações de emissores públicos – nacionais, papel comercial e títulos de rendimento variável, nomeadamente unidades de participação que se encontram ao justo valor por contrapartida de resultados, conforme política contabilística descrita na nota 3.2 b).

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica Aplicações financeiras é decomposta como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
Títulos de rendimento fixo		
Obrigações de emissores públicos		
Nacionais	193.754	154.939
Papel comercial	49.975	49.469
Títulos de rendimento variável		
Unidades de participação	94.870	94.764
	<u>338.599</u>	<u>299.172</u>

A rubrica de Participações financeiras é analisada como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
<i>Participações financeiras:</i>		
Leacock Seguros	149.639	149.639
Montepio Gestão de Activos – S.G.F.I., S.A.	75	75
	<u>149.714</u>	<u>149.714</u>

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a participação financeira detida pela Fundação na Leacock Seguros no valor de Euros 149.639 corresponde à participação de 19% do capital social da empresa. A participação financeira detida pela Fundação na Montepio Gestão de Activos – S.G.F.I., S.A. no valor de Euros 75 refere-se à detenção de 15 acções representativas de 0,00625% do capital social da Sociedade.

5 Caixa e depósitos bancários

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais de investimento e de financiamento.

5.1 A 31 de Dezembro de 2016 e 2015 os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se na sua maioria disponíveis para uso.

5.2 A rubrica de Caixa e depósitos bancários é constituída como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
Caixa e depósitos bancários:		
Depósitos bancários à ordem	893.309	790.603
Depósitos bancários a prazo	18.061	51.140
Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito - EAP	42.746	42.755
Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito - Santa Casa da Misericórdia	28.175	28.183
	<u>982.291</u>	<u>912.681</u>

Em 31 de Dezembro de 2016, as rubricas de Depósitos bancários à ordem e depósitos bancários a prazo incluem as contas de depósitos à ordem e a prazo na Caixa Económica Montepio Geral.

A rubrica Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito – Santa Casa da Misericórdia, inclui o Fundo criado no âmbito do Protocolo de Cooperação entre a Fundação Montepio Geral, o Montepio Geral Associação Mutualista, a Caixa Económica Montepio Geral e a Santa Casa da Misericórdia (conforme nota 10).

A rubrica Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito – EAP regista o depósito do Fundo criado no âmbito do protocolo celebrado entre a Fundação Montepio Geral, o Montepio Geral Associação Mutualista, a Caixa Económica Montepio Geral e a Rede Europeia Anti Pobreza (conforme nota 10).

6 Créditos a receber

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
Créditos a receber	<u>-</u>	<u>50.000</u>

A 31 de Dezembro de 2015 esta rubrica regista um montante de Euros 50.000, correspondente a um donativo concedido pela Caixa Económica Montepio Geral cuja liquidação financeira ocorreu em 2016.

7 Fundos

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os Fundos da Fundação ascendem a Euros 498.798.

Os Fundos da Fundação são constituídos pela dotação inicial de capital realizada pelo Montepio Geral Associação Mutualista, em 4 de Outubro de 1995, no montante de cinquenta milhões de escudos e por um reforço de igual montante efetuado também pelo Montepio Geral Associação Mutualista, em 30 de Dezembro de 1997, conforme Artigo 5º dos Estatutos.

8 Reservas

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016 Euros	2015 Euros
Reservas	404.205	340.556
	<u>404.205</u>	<u>340.556</u>

A variação ocorrida no exercício de 2016 decorre da aplicação de resultados do exercício findo a 31 de Dezembro de 2015, deliberada pelo Conselho de Administração e aprovada pelo Conselho Geral a 16 de Março de 2016.

9 Resultados transitados

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016 Euros	2015 Euros
Resultados transitados	217.488	217.488
	<u>217.488</u>	<u>217.488</u>

10 Outras dívidas a pagar

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016 Euros	2015 Euros
Outros custos por pagar	111.864	150.344
Outros credores	70.921	70.938
Prémio D. Dinis	68.438	69.794
	<u>251.223</u>	<u>291.076</u>

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de Outros credores corresponde aos Fundos de Garantia do Microcrédito, conforme nota 5. Estes fundos têm como objectivo único cobrir as situações de incumprimento no âmbito do microcrédito concedido pela Caixa Económica Montepio Geral ao abrigo dos protocolos referidos anteriormente, tendo sido constituídos com dotações da Fundação Montepio Geral, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da Rede Europeia Anti-Pobreza, através de depósitos efectuados na Caixa Económica Montepio Geral, em nome da Fundação Montepio Geral.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica Outros custos por pagar diz respeito, maioritariamente, a compromissos com várias Instituições no âmbito da concessão de donativos e prémios assumidos no orçamento do ano, mas que ainda aguardam emissão de recibo, pelo que só serão efectivamente pagos no decurso do exercício seguinte.

11 Subsídios, doações e legados à exploração

Esta rubrica é analisada como segue:

Doações:

Montepio Geral Associação Mutualista	1.000.000	1.000.000
Montepio Geral Associação Mutualista - Frota Solidária	-	17.269
	<u>1.000.000</u>	<u>1.017.269</u>

12 Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016 Euros	2015 Euros
Serviços especializados	6.150	17.220
Outros	25	42
	<u>6.175</u>	<u>17.262</u>

A rubrica de Serviços Especializados inclui valor relativo à auditoria anual.

13 Outros rendimentos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016 Euros	2015 Euros
Outros rendimentos:		
Consignação de IRS e IVA suportado	342.765	280.201
Restituição de Impostos	-	2.334
Donativos - Brindes de Natal	-	197.725
Donativos - Cartão + Vida	24.503	25.096
Outros Donativos	6.161	11.221
Outros	194	9.995
	<u>373.623</u>	<u>526.572</u>

14 Outros gastos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016 Euros	2015 Euros
Donativos e prémios concedidos	1.241.421	1.444.440
Quotizações	25.820	28.375
Prémios Alberto Jorge	500	500
Outros	313	-
	<u>1.268.054</u>	<u>1.473.315</u>

A rubrica Donativos e prémios concedidos inclui o montante de Euros 467.490 (2015: Euros 479.948) referente a donativos no âmbito do projecto “Frota Solidária”.

15 Aumentos/reduções de justo valor

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016 Euros	2015 Euros
Aumentos/reduções de justo valor	(5.552)	3.841
	<u>(5.552)</u>	<u>3.841</u>

16 Juros e rendimentos similares obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016 Euros	2015 Euros
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros de depósitos a prazo	179	580
Juros de activos financeiros detidos	3.936	3.462
Juros de papel comercial	949	2.796
	<u>5.064</u>	<u>6.838</u>

17 Juros e encargos similares suportados

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
Juros e encargos similares pagos		
Juros e encargos similares pagos	16	294
	<u>16</u>	<u>294</u>

18 Transacções com partes relacionadas

O conjunto de partes relacionadas da Fundação Montepio Geral é apresentado como segue:

Conselho de Administração Executivo:

António Tomás Correia
Carlos Morais Beato
Fernando Ribeiro Mendes
Virgílio Lima
Miguel Teixeira Coelho

Outros Elementos chave de Gestão

Outras Partes Relacionadas:

Banco Montepio Geral - Cabo Verde, Soc. Unip., S.A.
Banco Terra, S.A.
Bem Comum, Sociedade de Capital de Risco, S.A.
Bolsimo - Gestão Activos S.A.
Caixa Económica Montepio Geral
Carteira Imobiliária - F.E.I.I.A
Clínica CUF de Belém, S.A.
Clínica de Serviços Médicos Comp.s de Belém, S.A.
Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, S.A.
Finibanco Angola, S.A.
Finibanco Vida - Companhia de Seguros de Vida, S.A.
Fundo de Pensões Montepio Geral
Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões S.A.
Germont - Empreendimentos Imobiliários, S.A.
HTA - Hotéis, Turismo e Animação dos Açores, S.A.
Leacock Prestação de Serviços Limitada
Lusitania Companhia Seguros, S.A.
Lusitania Vida Companhia Seguros, S.A.

Outras Partes Relacionadas (cont.):

Moçambique Companhia de Seguros, S.A.R.L.
Montepio Arrendamento – F.I.I.F.A Habitacional
Montepio Arrendamento II – F.I.I.F.A. Habitacional
Montepio Arrendamento III – F.I.I.F.A Habitacional
Montepio Crédito - Instituição Financeira de Crédito, S.A.
Montepio Geral Associação Mutualista
Montepio Gestão de Activos - S.G.F.I., S.A.
Montepio Gestão de Activos Imobiliários, ACE
Montepio Holding, SGPS, S.A.
Montepio Imóveis - Soc Imob. de Serv. Auxiliares, S.A.
Montepio Investimento, S.A.
Montepio Seguros SGPS, S.A.
Montepio Valor - Soc. Gestora de Fundos de Inv., S.A.
N Seguros, S.A.
Naviser - Transportes Marítimos Internacionais, S.A.
Nebra Renovables, S.L.
Nebra Energias Renovables, S.L.
Novacambios - Instituição de Pagamento, S.A.
Pelican Mortgages I P Limited Company
Polaris – Fundo de Investimento Imobiliário Fechado
Portugal Estates Fund – F.I.I.F
Residências Montepio - Serviços de Saúde, S.A.
SAGIES - Segurança E Higiene No Trabalho, S.A.
Ssaginentive, Soc.de Serv. Aux. e de Gestão de I., S.A.
Semelhanças e Coincidências - S.A.
SILVIP - Soc. Gestora F.I.I., S.A.
Sociedade Portuguesa de Administrações, S.A.
Valor Prime Fundo de Investimento Imobiliário Aberto

À data de 31 de Dezembro de 2016, os débitos e créditos pela Fundação sobre partes relacionadas, representadas ou não por títulos, incluindo rubricas de Depósitos bancários, Investimentos financeiros e Outros credores são analisados como segue:

	Depósitos à ordem Euros	Participações financeiras Euros	Subsídios Euros	Saldo em 31 de Dez. 16 Euros
Caixa Económica Montepio Geral Associação Mutualista / Caixa	982.291	-	-	982.291
Económica Montepio Leacock, S.A.	-	-	1.000.000	1.000.000
Montepio Gestão de Activos - S.G.F.I., S.A.	-	149.639	-	149.639
	-	75	-	75
	<u>982.291</u>	<u>149.714</u>	<u>1.000.000</u>	<u>2.132.005</u>

À data de 31 de Dezembro de 2015, os débitos e créditos pela Fundação sobre partes relacionadas, representadas ou não por títulos, incluindo rubricas de Depósitos bancários, Investimentos financeiros e Outros credores são analisados como segue:

	Depósitos à ordem Euros	Participações financeiras Euros	Subsídios Euros	Saldo em 31 de Dez.15 Euros
Caixa Económica Montepio Geral Associação Mutualista / Caixa	912.681	-	50.000	962.681
Económica Montepio Leacock, S.A.	-	-	1.000.000	1.000.000
Montepio Gestão de Activos - S.G.F.I., S.A.	-	149.639	-	149.639
	-	75	-	75
	<u>912.681</u>	<u>149.714</u>	<u>1.050.000</u>	<u>2.112.395</u>

À data de 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, os ganhos e perdas da Fundação sobre partes relacionadas incluídos nas rubricas de Subsídios, doações e legados à exploração e de Outros gastos e perdas são analisados como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
<i>Ganhos</i>		
Montepio Geral Associação Mutualista	1.000.000	1.000.000
Montepio Geral Associação Mutualista		
Projecto "Frota Solidária"	-	17.269
Caixa Económica Montepio Geral		
Brindes de Natal	-	197.726
Cartão + Vida	24.503	25.096
Juros de depósitos a prazo	179	580
Montepio Gestão de Activos - S.G.F.I.,S.A.		
Dividendos	81	63
	<u>1.024.763</u>	<u>1.240.734</u>

19 Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço e antes das demonstrações financeiras terem sido autorizadas para emissão não se verificaram transacções e/ou acontecimentos relevantes que mereçam relevância de divulgação.



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 8º
1069-006 Lisboa – Portugal
Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Fundação Montepio Geral** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2016 (que evidencia um total de 1.470.604 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.219.381 euros, incluindo um resultado líquido de 98.890 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada pelo do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada pelo do Sistema de Normalização Contabilística;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada pelo do Sistema de Normalização Contabilística; e,
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorrecções materiais.

Lisboa, 30 de Março de 2017

KPMG & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)

representada por

Hugo Jorge Gonçalves Cláudio (ROC n.º 1597)

